



FACULDADE DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES
UERJ



Rede
Sirius



NAS ASAS DO CORDEL

Vivências em Rima no Contexto da Pandemia



NAS ASAS DO CORDEL

VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Organização de

MARIA ISAURA RODRIGUES PINTO
REJANE ROSA DO AMARAL MONTEIRO
THALYTA EVELYN GENEROSO DA SILVA

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

SÃO GONÇALO/RIO DE JANEIRO

Copyright © 2020, Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva
- FFP / UERJ

Todos conteúdos, aqui trabalhados, são de
responsabilidade de seus autores.

E-book

Capa e editoração eletrônica: Renato da Silva Cardoso

Revisão e organização: Maria Isaura Rodrigues Pinto,
Rejane Rosa do Amaral Monteiro e Thalyta Evelyn
Generoso da Silva.

Idealização: Maria Isaura Rodrigues Pinto

**CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / CEHD**

**N241 Nas asas do cordel: vivências em rima no contexto da
pandemia / organizado por Maria Isaura Rodrigues
Pinto, Rejane Rosa do Amaral Monteiro e Thalyta
Evelyn Generoso da Silva; editor: Renato Cardoso. –
1.ed. - São Gonçalo, RJ : UERJ/ FFP, 2020.**

**1 recurso online (163p.).
ISBN: 978-65-88607-02-2**

**1. Literatura de cordel. 2. Cordelistas. 3. Cultura
popular. I. Pinto, Maria Isaura Rodrigues. II. Monteiro,
Rejane Rosa do Amaral. III. Silva, Thalyta Evelyn
Generoso da. IV. Cardoso, Renato. V. Universidade do
Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de
Professores.**

CDU 398.5

Bibliotecária: Rejane Rosa do Amaral Monteiro CRB-7/4924

SUMÁRIO

Apresentação,	6
Almir Gusmão,	11
Anilda Figueirêdo,	19
Creusa Meira,	27
Dalinha Catunda,	36
Ezequiel Alcântara Soares,	44
Gonçalo Ferreira da Silva,	54
João Batista,	60
João Rodrigues Ferreira,	66
José Walter Pires,	74
Josenir Lacerda,	83
Lindicássia Nascimento,	94
Massilon Silva,	102
Moreira de Acopiara,	113
Rosário Pinto,	123
Sepalo Campelo,	133
Zé Salvador,	143

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

APRESENTAÇÃO

O presente e-book teve origem no âmbito do projeto "Leitura na Cordelteca da FFP", que está vinculado à Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva, parte integrante da biblioteca da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ), em São Gonçalo, desde 2007. Sob a coordenação da professora Maria Isaura Rodrigues Pinto (Letras-FFP-UERJ), idealizadora da proposta, a participação direta da bibliotecária chefe Rejane Rosa do Amaral Monteiro (UERJ-Rede Sirius) e a atuação de bolsistas e voluntários(as), o projeto tem como principal finalidade zelar para que a poesia de cordel possa estar presente no meio acadêmico e escolar, principalmente. Visando a esse objetivo, o trabalho se realiza através de um conjunto de ações, que se repetem e renovam a cada ano, entre elas, destacam-se: leitura e estudo de folhetos e de textos teóricos sobre a Literatura de Cordel, treinamento do(a) bolsista para aplicação de oficinas de leitura de cordéis nas escolas, acompanhamento das atividades realizadas pelo(a) bolsista (produção de material didático, catalogação, empréstimo, exposição de folhetos etc.), análise e apresentação dos resultados obtidos, bem como coparticipação na organização e execução de eventos. O desenvolvimento de tais ações traz contribuições em duas direções: na ampliação da área de divulgação da Literatura de Cordel e no avanço da aplicação pedagógica dessa literatura nas escolas. São exatamente tais contribuições que, unidas, dão sentido e peso ao projeto.

Quanto à primeira direção, cumpre ressaltar que, na busca de novas perspectivas para inserir a Literatura de Cordel num contexto mais amplo de práticas de leitura,

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

promove-se, no salão de eventos da Biblioteca da FFP, o festival anual "Folheto Aberto: o cordel em cena". O evento, em cada uma de suas reedições, apresenta-se, seguindo uma tradição, como um fórum de discussão entre vários grupos sociais interessados em Literatura de Cordel, que congrega poetas de cordel, editores(as), ilustradores(as), xilógrafos(as), repentistas, livreiros(as), bibliotecários(as), professores(as), pesquisadores(as), pedagogos(as), estudantes.

Com um alcance bastante significativo, durante a sua realização, o evento oferece palestras, mesas-redondas, oficinas, declamações, desafios, cantorias, dramatizações e exposições, ou seja, múltiplos canais de acesso à Literatura de Cordel, e possibilidades de discussão sobre seus caminhos dentro e fora da escola. Trata-se também, em alguns casos, de um contato inicial com a Cordelteca, pois as escolas parceiras são convidadas a participarem do evento, conhecerem esse espaço de leitura, seu acervo e serviços prestados. Os(as) alunos(as) da Educação Básica, por seu turno, têm a oportunidade de conversar com os autores(as) dos folhetos sobre seus trabalhos, realizados nas oficinas desenvolvidas pela equipe do projeto nas escolas, em conjunto com seus(suas) professores(as).

Embora, no evento "Folheto Aberto: o cordel em cena", incluam-se pesquisas sobre outras formas discursivas relacionadas à cultura popular, a ênfase maior recai sobre o cordel. Merece menção também o liame recorrente, nas comunicações apresentadas, entre o cordel e o ensino. Em geral, as pesquisas têm o objetivo de examinar a importância do trabalho com o cordel nas escolas, através de comparações e análise dos resultados obtidos, entre eles, o bom desempenho dos(das)

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

alunos(as) e a boa receptividade na leitura e estudo de poemas de cordel.

Uma outra atividade do projeto refere-se aos “Folhetos Andarilhos”, que visa à exposição de parte do acervo da Cordelteca em escolas e na universidade, por meio de um arranjo bem simples, com uso de tendas, cadeiras e mesas, onde são expostos folhetos variados, além de livros sobre Literatura de Cordel para atender a diversos públicos. Outra atividade a ser salientada é o “Cordel na Tela”, que envolve a projeção de filmes e vídeos relacionados à Literatura de Cordel seguida de debate. Essas ações, com propostas somadas a outras, constroem conhecimentos sobre o cordel promotores da superação de preconceitos, que o estigmatizam como produção “menor” em relação à literatura institucionalizada, orientação que dá ao projeto um importante caráter incluyente.

Em relação à segunda direção, o projeto resulta na busca e na elaboração pelo(a) bolsista (tendo sempre o auxílio e a supervisão da coordenadora do projeto) de materiais didáticos de feição intertextual e lúdica, que possibilitem uma abordagem mais eficaz dessa literatura nas escolas parceiras. É objetivo pedagógico do projeto contribuir para a melhoria do desempenho da leitura e da escrita de alunos(as) da Educação Básica, ressaltando o elo entre a Literatura de Cordel e o social. Recorre, para isso, a estratégias que utilizam, durante as atividades, vídeos e filmes, entre outros recursos.

As oficinas que exploram os cordéis possibilitam o (re)conhecimento de suas marcas recorrentes e o desenvolvimento de habilidades de leitura específicas. Ao escreverem poemas no estilo do cordel, os(as) discentes da Educação Básica assumem o papel de autores(as) e

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ampliam sua capacidade criativa. O trabalho de leitura, nas escolas, ocorrido dentro desse encaminhamento, tem contribuído para a autonomia dos(as) alunos(as), enquanto leitores(as) críticos(as), bem como para uma formação profissional mais plural do(a) licenciando(a) bolsista, contrária a visões redutoras acerca da literatura e da cultura.

Tais ações, entre outras, direcionam os olhares para a coleção da Cordelteca e destacam a relevância do cordel como instrumento incentivador da prática de leitura e divulgação da cultura nacional. A coleção começou pequena, mas vem se ampliando, significativamente, com a colaboração de ilustres poetas, como os que compõem este e-book, com destaque especial para o poeta Gonçalo Ferreira da Silva, presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), patrono da Cordelteca e principal responsável pela doação dos cordéis que compõem o seu acervo.

Foi com muito contentamento que, no dia 27 de novembro de 2019, o projeto "Leitura na Cordelteca da FFP" conquistou o X Prêmio de Extensão Prof^a Maria Theresinha do Prado Valladares, promovido pela Sub-reitoria de Extensão e Cultura (Depext/SR-3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. A bolsista Larissa Moredison participou, com extrema competência, de todas as etapas do concurso, conquistando, para nossa felicidade, o primeiro lugar do prêmio!

Mas, como o projeto poderia continuar cumprindo sua meta de alcançar novos(as) - e antigos(as) - leitores(as), hoje, em pleno contexto de distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19? Foi pensando em alternativas para levar o cordel ao público que idealizamos a realização deste e-book que reúne, em

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

suas páginas, poemas inéditos de dezesseis cordelistas com grande notoriedade no campo da Literatura de Cordel, cada um(a) com a sua própria trajetória de grandes conquistas e seu particular olhar sobre os eventos vividos atualmente no Brasil e no mundo. Aos(Às) ilustres poetas, deixamos nossos agradecimentos pela contribuição no projeto, através do qual pudemos unir vozes poéticas de diferentes regiões do Brasil. E é assim que, em face do distanciamento físico imposto pela pandemia, o e-book *Nas asas do cordel* se apresenta como ferramenta de interação entre cordelistas, professores(as), bolsistas, pesquisadores(as) e todos(as) os(as) demais leitores(as), nesta nova realidade, retratada em versos na pauta dos(as) cordelistas.

Está lançado o convite: vamos todos(as) voar nas asas do cordel? Apreciemos o voo!

Obrigada!

Maria Isaura Rodrigues Pinto (Coordenadora do projeto)
Rejane Rosa do Amaral Monteiro (Bibliotecária chefe)
Thalyta Evelyn Generoso da Silva (Bolsista do projeto)

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ALMIR GUSMÃO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 11

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

NÃO ME COVID

Eu sonhei que tive um sonho
Difícil de acreditar
Pois toda vez que eu sonhava
Podia solucionar
As dores do universo
Revelando em prosa e verso
Como as doenças curar

Passei a confabular
Com mentes fenomenais
Charles Darwin me ajudou
Nas Ciências Naturais
Conversei com Galileu
Que logo me socorreu
Nos teoremas pascais

Ideias celestiais
Com a genialidade
De Einstein e de Pasteur
Me conduziram à verdade.
Também falou Carlos Chagas
Como nos livrar das pragas
Que atormentam a humanidade

Grande notabilidade
Demonstraram Oswaldo Cruz,
Vital Brazil, Linus Pauling
Que a prêmios fizeram jus
Tanta sapiência ouvi
Que ao Edison eu pedi
Pra que me desse uma luz

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Logo que me recompus
Pude então enaltecer
Adolfo Lutz e o Sabin
Fleming com Lavoisier
Curando todas mazelas
Sem deixar quaisquer sequelas
Com seu enorme saber

Não podemos esquecer
Que infinitas agonias
Perpassaram os continentes
Semeando epidemias
De vírus, de bactérias
De doenças deletérias
E também de endemias

Entre tantas pandemias
Que devastaram as nações
Vidas foram exterminadas
Assombrando as gerações
Pareciam cataclismos
Precipitando em abismos
As grandes populações

Foram duzentos milhões
Que a peste negra levou
Na Europa e na Ásia
E quase o mundo acabou
Em dolorosa tragédia
Nos tempos da Idade Média
Como a História nos contou

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Quando a cólera chegou
Causando devastação
Desde a Índia onde surgiu
Veio logo a expansão
Espalhando-se inclemente
Pela África e Oriente
Europa, Afeganistão

Outras doenças então
Circularam no planeta
Tuberculose e varíola
Mostrando a dura faceta
Malária e gripe suína
Com sua mão assassina
Mais letais que baioneta

Porém nem mesmo a proveta
Dos cientistas atentos
Depurando as substâncias,
Lidando com experimentos
Puderam interromper
Nem tampouco reverter
Os implacáveis tormentos

E com cruéis sofrimentos
Os povos foram às centenas
Sendo banidos da vida
E amargando as suas penas
Também com ira malsã
Antes da era cristã
Veio a peste de Atenas

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Não foram nada serenas
As cruéis enfermidades
Sarampo e febre amarela
Impuseram crueldades
O tifo e a gripe espanhola
Instituíram a degola
Nos campos e nas cidades

Enormes atrocidades
Sempre subsistirão
A gripe russa espalhou-se
Causando devastação.
Essa imensa pandemia
Com febre e pneumonia
Foi no Uzbequistão

Sua contaminação
Alastrou-se feito ardil
Circulou pela Europa
Que nem pólvora em barril
E foi semear a morte
Pela América do Norte
Até pousar no Brasil

Um outro vírus sutil
Porém não menos mortal
A Aids proliferou
Em escala mundial
Lá pelos anos oitenta
Causou enorme tormenta
Num sombrio ritual

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Como voltar ao normal
E fugir da labareda
Que atirou a humanidade
Numa infinita vereda?
Quem criou o pesadelo?
É tudo isso um novelo
Ou será uma alameda?

A China criou a seda
Os fogos, o macarrão
A imprensa, o dominó
E o carrinho de mão
E com saber milenar
Já se pôs a trabalhar
Pra encontrar a solução

Porque nova maldição
Rasgou o céu e o ar
Alastrou-se pela terra
E depois cruzou o mar
Esse vírus furibundo
Quer devastar nosso mundo
E aos humanos dizimar

Quem poderá aplacar
Um mal que já contamina
Homem, mulher e criança
Se nem mesmo a cloroquina?
Somente a clarividência
Dos doutores da ciência
Pra descobrir a vacina

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Por certo a penicilina
Provou milhares de vezes
Que é possível alforriar
Os nobres e os camponeses
Outras drogas surgirão
E a todos libertarão
Aplacando as morbidezes

Depois de incontáveis meses
Trancafiado em meu lar
Sem que ninguém percebesse
Eu resolvi me safar
Fugi pro meio da rua
Fui ver o sol e a lua
E beber de bar em bar

Cansei de me entediar
Por repetir todo dia
O meu trabalho remoto
Numa constante agonia
Todo o tempo digitando
Num laptop nefando
O que só me aborrecia

E quando eu já me sentia
O ser mais pleno do mundo
Enchendo a cara e cantando
Num sentimento profundo
Um despertador tocou
E uma voz decretou:
- Vai trabalhar, vagabundo!

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Almir Gusmão (Almir Oliveira de Gusmão) nasceu no Recife em 1956, vive no Rio de Janeiro desde 1973 e é formado em Letras pela UERJ. Durante 11 anos, trabalhou como revisor e redator publicitário em agências do Rio de Janeiro e de São Paulo e atualmente é funcionário público na Prefeitura do Rio de Janeiro. É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel desde 2015, onde ocupa a cadeira 29. Em 2003, publicou o livro *No princípio era o provérbio*, em que faz uma releitura dos ditados populares, provérbios e frases feitas. *Não me Covid* é seu décimo sexto folheto de cordel. Há outros títulos como: *Ninguém aguenta mais a inflação e a carestia*, *Vida, paixão e morte de Vinicius de Moraes*, *A vida de Tancredo Neves*, *Cem anos de Gonzagão*, *O país do mensalão*, *A princesa e as piranhas*, *A chegada de Raul Seixas ao céu*, *Cem anos de Jackson do Pandeiro*, *Copa de 70 - Brasil tricampeão* etc.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ANILDA FIGUEIRÊDO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 19

CORONAVÍRUS NO SÍTIO CATOLÉ

Quando chega uma notícia
das bandas da capital,
o povo do Catolé
tem alegria geral,
se interessa pra escutar
e corre pra divulgar
o boato especial.

Se for história legal
de festa de casamento,
de aniversário e viagem,
batizado ou nascimento,
é somente em que se fala,
a notícia se propala
por todo o acampamento.

Porém, com um certo aumento,
é quando o boato é triste,
espalha-se mais ligeiro
aí ninguém mais resiste;
menino pra todo lado,
correndo pra dar recado
sobre o rumor que persiste.

Este meu cordel consiste
em contar o que ocorreu,
lá no sítio Catolé,
onde mora Zé Romeu,
casado com Mariquinha,
a história não é minha,
mas escute o que se deu.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Quando o rádio de Romeu
a notícia divulgou
sobre o coronavírus,
todo mundo endoidou;
“vamos cumprir nossa sina,
essa peste veio da China,
o capiroto inventou”.

O carro do som passou,
dando a informação,
de como se prevenir,
usando álcool na mão...
Zé pegou o álcool e bebeu,
mas quase que ele morreu,
fazendo essa prevenção.

Prestando bem atenção
ao que o rádio dizia,
Mariquinha fez meisinha
para afastar a pandemia:
ariou o caldeirão,
pôs água, alho, e limão,
e bebeu contra a ingrisia.

Quando amanheceu o dia,
a filha de seu Vicente
inventou de dar um banho
no pai dela, com água quente,
porque disseram a ela
que pra acabar a mazela,
era bom água fervente.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Acredite, minha gente,
Vicente tirou o calção,
a filha jogou-lhe água,
foi triste a situação:
ele gritava e gemia,
foi-se embora a alegria
do kit de precisão.

O caso de Damião
foi um pouco diferente,
ele desapareceu,
causando temor à gente,
procurado o dia inteiro,
chamaram até um vaqueiro,
para achar o incorrente.

Damião muito inocente,
temendo a realidade,
foi se esconder numa caixa
que abastece a cidade,
pois soube que a pandemia
escolhia a velharia
pra levar pra eternidade...

Ante essa atrocidade,
sem ninguém mais conversar,
proseando só de longe,
sem poder se abraçar,
acabou-se nossa feira,
não houve mais bebedeira,
nem lugar pra namorar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Outro dia, ao ligar
pra minha amiga Alcione,
peguei logo o álcool em gel
pra limpar o microfone,
mamãe se aperreia e diz:
“eita doença infeliz,
pega até por telefone!”

A rezadeira Dione
pegou ramos de pinhão,
toca a benzer os terreiros,
espantando o cramunhão,
rezando à noite e de dia,
dispersando a pandemia,
salvando a população.

Chamaram o capelão
para benzer os fiéis,
ele ordenou penitências,
cada um, vários papéis,
encurtando a história,
se não me falha a memória,
penitências bem cruéis.

Estes castigos revéis
incluem pedir perdão;
já pensou como é difícil
perdoar a um ladrão?
e os casais que se traíram,
sofreram, mas descobriram,
temendo a condenação.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Conforme o padre João,
o Covid é o fim do mundo.
Quem for perdoado aqui,
não vai perder um segundo,
passa para o céu direto,
terá seu caminho reto,
sem ver o fogo profundo.

Chegou a vez de Raimundo
se confessar com Rosinha,
frente a frente, cara a cara,
só pecou uma vezinha,
isso, muito tempo atrás,
com a filha de Tomaz,
só uma beliscadinha.

O padre olhou pra Rosinha,
que estava desconfiada,
Raimundo pediu perdão,
abraçando a sua amada,
Rosinha o abraçou
e também lhe perdoou,
segundo a qual, “não foi nada”.

Continuando a jornada,
Rosinha se ajoelhou,
cobriu-se com o seu véu,
e a cabeça abaixou,
aos pés do confessor,
debulhou o seu rosário,
e o verbo inteiro soltou:

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

“Eu lhe traí com o doutor
delegado da cidade,
com o juiz, com o prefeito,
gente de notoriedade,
também saí com o leiteiro,
com o Corpo de Bombeiro,
onde tens muita amizade”.

Foi uma eternidade
que durou esse momento,
até o padre chorou,
comungando do tormento,
e Raimundo só pedia
pra morrer de pandemia,
dando fim ao sofrimento...

No entanto, o casamento
de Rosinha com Raimundo
não precisou terminar,
nesse dilema profundo.
Tiveram a pandemia,
morreram no mesmo dia,
se livrando deste mundo.

A inda bem que no céu,
N inguém se queixa de nada,
I luminados por Deus,
L ouvando e dando risada
D os bestas que aqui ficaram,
A chando que não levaram,
- ao menos, uma chifrada!

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Maria Anilda de Figueirêdo nasceu no Crato, Ceará, é advogada, funcionária aposentada do Banco do Brasil, especialista em Língua Portuguesa e Arte Educação. Foi professora universitária de Literatura Brasileira e de Literatura Popular: Cordel. É presidente da Academia dos Cordelistas do Crato. Ocupa a cadeira de número três na Academia Brasileira de Literatura de Cordel- ABLC, e a cadeira número um do Folclore no Instituto Cultural do Cariri. Tem vários folhetos publicados. Considera o Cordel a identidade genuinamente nordestina.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

CREUSA MEIRA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 27

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Para compor este texto
Com métrica, rima e leveza,
Vou buscar inspiração
Onde houver melhor clareza.
Seguindo com largos passos,
Rabiscando tímidos traços
Na tela da natureza.

É muito bom despertar
Nas manhãs de primavera,
Sentir o corpo saudável,
O coração acelera;
Na certeza, por um dia,
De escapar da pandemia
Que tanto nos desespera.

O tempo segue seu curso
Com certa velocidade,
Para quem já viveu muito
E se acha na flor da idade,
É bom que se busque a calma,
Nutrindo o corpo e a alma
De paz e tranquilidade.

Pertenço a uma geração
Que teve oportunidade
De viver toda a infância
Com sustentabilidade.
Os recursos naturais
Eram, sim, fundamentais
A vida com qualidade.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Colhia frutas no pé
E me banhava no rio,
Caminhava pelos campos,
Sentindo calor ou frio.
São lampejos de bonança
Que estão vivos na lembrança
De um tempo que existiu.

Era grata à mãe terra
Pelos frutos que me dava,
A alimentação saudável,
Mesmo pra quem não plantava,
Na feira, toda semana
Tinha: arroz, feijão, banana
E tudo o que precisava.

Mas nem tudo era florido
No belo jardim da vida,
A seca era constante,
Sem a prevenção devida,
Muita gente, então, partia
Em busca de melhoria,
Deixando a terra querida.

O rio que abastecia
A cidade e a redondeza,
Tinha água o ano inteiro,
Reservada na represa;
Hoje não existe mais,
Há somente os areais
Onde havia correnteza.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Falar do meio ambiente
Nestes dias atuais,
Vem à mente o fogaréu
Dos incêndios florestais;
Tantos animais morrendo,
A flora se derretendo,
É desolador demais!

Dói ver o bicho preguiça
Completamente queimado,
Macaco prego fugindo
Com seu filhote abraçado,
Enquanto a floresta arde,
É real, não é alarde,
Todo o bioma arrasado!

Ao poder público compete
Cuidar do meio ambiente,
Está na Constituição
Que visa, seguramente,
Proteger e equilibrar
E a todos, conscientizar
De uma forma permanente.

Seu uso é essencial
À vida com qualidade,
Ninguém sobreviverá
Se derem continuidade
Aos crimes ambientais,
Que causam danos demais
A toda a humanidade.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os grandes exploradores
Nacionais e estrangeiros
Estão colocando em risco
A vida dos brasileiros;
As principais entidades
Incentivam atividades,
Favorecendo grileiros.

A ambição desmedida
Destrói a fauna e a flora!
A vida pede socorro,
O mundo se apavora.
Vamos nos mobilizar
Para o cenário mudar,
A urgência faz a hora.

Sabemos o quanto é válida
Nossa participação,
Exigindo que se cumpra
A atual legislação,
Para que o ecossistema
Se livre desse dilema,
Com a total proteção.

Não podemos aceitar
Que esses órgãos responsáveis
Por proteger nossas matas,
Com medidas sustentáveis,
Permitam a exploração
Que causa a devastação
E danos incalculáveis!

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

As contradições são vistas
No momento, divulgadas,
Os protetores das matas
Com suas vidas ceifadas,
Os índios desprotegidos,
Constantemente banidos
Das terras já demarcadas.

A Floresta Amazônica
Produz a grande umidade
Que bombeia a atmosfera,
Garantindo a quantidade
De chuvas que abastecem
O bioma e enriquecem
A biodiversidade.

Com os incêndios constantes
E o grande desmatamento
Nas regiões afetadas,
Há o desabastecimento
Que expulsa a população
Para outra região,
Gerando mais sofrimento.

Os órgãos de competência
Mudando de liderança,
Enquanto o desmatamento
Promove a insegurança;
E a biodiversidade
Sofrendo a calamidade
Da falta de governança.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

É nosso dever, também,
Cuidar do meio ambiente,
Começando em nossa casa,
De uma forma consciente,
Separando os recicláveis,
Evitando os descartáveis
Usados frequentemente.

Há muitas formas de agir
Para poder preservar
O nosso meio ambiente,
Que é a terra, a água, o ar,
Evitando o desperdício,
Será sempre um bom início
Do que se deve cuidar.

Que todos possam trilhar
Um caminho colorido
De flores e de florestas.
Que o barulho no ouvido
Seja de uma cachoeira
Descendo na ribanceira,
Formando um rio comprido.

Plantar na terra a semente
Da árvore da esperança,
Vendo nascer novo tempo
De fartura e de bonança.
À grande Mãe Natureza,
Agradecer a beleza
E prometer segurança.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Escutar a passarada
Cantando ao amanhecer,
Lá pras bandas do sertão,
Ver formar para chover.
Nos campos e na cidade,
Ver a solidariedade
Multiplicar e crescer.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Creusa Caires Meira, nascida em Dom Basílio, Bahia, é professora por formação e bancária aposentada. Residiu muito tempo em Livramento de Nossa Senhora, Bahia, onde participou de movimentos culturais. Atualmente, reside em Salvador, onde participa de eventos ligados ao cordel. Possui mais de 40 folhetos publicados e realiza outros trabalhos, a exemplo, de publicações de textos em cordel no movimento sindical bancário, movimento das mulheres e outros. Atuou como membro do Conselho do Selo Editorial Castro Alves da Câmara Municipal de Salvador, no período de 2016 a 2018.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

DALINHA CATUNDA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 36

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

EU E A PANDEMIA NAS ASAS DO CORDEL

Na mais serena rotina
Mansa a vida transcorria
Futuro bem programado
E um presente de alegria
Pois começava a colher
O que fiz por florescer
Tudo que plantei um dia.

No entanto quis o destino
Modificar meu traçado
Vi cada sonho ruir
E o presente destroçado
O caos chegou de repente
Deixando o povo impotente
E o mundo inteiro abalado.

Do Covid-19
Dessa grande Pandemia
Hoje nós somos reféns
Vivemos essa agonia
Enfrentando isolamento
Adestrando o pensamento
Pra fugir da distímia.

Prosseguir era preciso
Nunca fui de esmorecer
Tentei sentar a cabeça
Pensando no que fazer
A Deus pedi direção
E fui fazendo oração
Buscando me proteger.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O começo foi difícil,
Eu tenho que concordar.
E muitos dos meus costumes
Tive que modificar.
Sem varinha de condão
Para a modificação
Fui obrigada a lutar.

Vesti-me de paciência
Pra viver sem liberdade
E mudei-me para o campo
Deixei de lado a cidade
Fui treinando meu olhar
Pra novo mundo abraçar
E acatar a realidade.

Os compromissos rompidos
Sem condições de assumir
O meu sorriso desfeito
Eu tenho que admitir
A única solução
Seria a transformação
Resolvi nisso insistir.

Bem distante dos perigos
À roça me adaptei
E com internet em casa
Logo me conectei
Fui ligando minha antena
E mesmo de quarentena
Meu trabalho continuei.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

De cordel e artesanato
Comecei a produção
Escrevendo todo dia
Eu espanto a depressão
Por gostar de pesquisar
Vivo a me capacitar
Não me falta ocupação.

Sei que nesse novo Tempo
O caos de fato é real
Com isso nossa presença
Em evento cultural
Acontece diferente
A gente se faz presente
Mas de modo virtual.

A nossa literatura,
Popular e de cordel
Tal qual o camaleão
Se adapta a qualquer papel
Faz sua transformação
E nessa variação
Renasce em novo vergel.

Cordelista com bagagem
Sempre encontrará espaço
Porque sabe entrar em cena
Nela imprimir novo traço
Com garra e disposição
Atua na inovação
Se vira sem embaraço.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O cordel é resistência
E nunca perde a constância
Se apropria do remoto
Faz eventos a distância
Em encontros virtuais
Projetos especiais
Comprovam sua importância.

Seja em e-book ou *live*
Damos bem nosso recado
Assim nós vamos ganhando
Novo costume e mercado
Escrevendo nova história
Sem perder a oratória
No mundo atualizado.

Os convites aparecem
Pra quem quer seguir em frente
Somos voz em *podcast*
Atores atualmente
Que nos vídeos operando
Vamos a vida alegrando
E colorindo o presente.

Posso dizer que o cordel
Farto, em redes sociais
Ganhou asas pra voar
Segue novos rituais
Pois na rede achou seu Norte
E cada dia mais forte
De pujação dá sinais.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Nas páginas do Facebook
Para o verso praticar
Vates de vários Estados
Juntam-se para glosar
Buscam nessa interação
Momentos de distração
Ninguém quer se acomodar.

O Brasil de Norte a Sul
Vem fazendo difusão
Da cultura popular
Do cordel que é tradição
Essa nossa atividade
Vestindo simplicidade
Envolve toda nação.

Na corrente do cordel
E nos braços da poesia
Voamos com as palavras
Disseminando alegria
O cordel literatura
Engrossa a voz da cultura
Na oração de cada dia.

Não está em nossas mãos
O poder para findar
Com a grande pandemia
Mas podemos minorar
Escrevendo nova história
E mudando a trajetória
Nesse nosso caminhar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Cada um tem sua receita
Pra tentar melhor viver
E procurei distração
Algo para me entreter
Para não cair doente
Cuide bem da sua mente
Faça o que lhe dá prazer.

Eu me apeguei com cordel
A minha maior paixão
Cada dia um novo verso
Tenho em minha produção
Vou seguindo minha estrada
Embora modificada
Aceito a transformação.

Nesses tempos de retiro
Digo sem medo de errar
As tais redes sociais
Vieram pra nos salvar
Nasce desses movimentos
Quase todos os eventos
Com os quais podemos contar.

Nas asas desse cordel
Eu escrevi nova história
E bem cheia de esperança
Pra viver dias de glória
A Deus rogo proteção
E peço com devoção
Luz em nossa trajetória.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Maria de Lourdes Aragão Catunda, conhecida como Dalinha Catunda, nasceu em Ipuéiras, Ceará, no dia 28 de outubro de 1952, e reside no Rio de Janeiro. Ocupa a cadeira 25 da Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC, que tem como patrono o poeta e folclorista cearense, Juvenal

Galeno. Membro correspondente da Academia Ipuense de Letras, Ciência e Artes - AILCA. Sócia benemérita da Academia dos Cordelistas do Crato - ACC. É sócia benemérita da Sociedade dos Poetas de Barbalha. Como colaboradora, tem textos publicados nos principais jornais cearenses: O Povo e Diário do Nordeste. Escreve no Jornal Gazeta de Notícias, da região do Cariri cearense. Escreve no JBF - Jornal da Besta Fubana. Dalinha Catunda é declamadora de cordel e, como tal, já participou da FLIT - Feira Literária Internacional do Tocantins e da FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty. Há sete anos promove o Encontro Nacional de Poetas Cordelistas em Ipuéiras. Idealizou o grupo Cirandeiros do Cordel. Criou o blog Cordel de Saia que agrega as mulheres do cordel. Realiza um amplo trabalho de divulgação da Literatura de Cordel, em sites e blogs.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

EZEQUIEL ALCÂNTARA
SOARES

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

SUSPIROS PENSANTES

Venha me inspirar, ó Ângelus
De carícias tão infindas,
Leva-me ao teu belo seio
De tantas palavras lindas,
Para assim eu transcrever
As ânsias em mim contidas.

Toma conta do meu lápis,
Do sentir, do suspirar,
Para trazer aos leitores
Belas formas de pensar
Com inspirações diversas
No sentir e no sonhar.

Aqui neste meu recinto
Vislumbro experiências
Alegres e doloridas,
São essas minhas vivências
Que compõem o ser humano
E todas suas ciências.

Percebo, em minha janela,
Um luar de doce encanto
Com a brisa a enfeitar
Um inebriante canto
Promovendo bons suspiros
Em meus versos de acalanto.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E vejo as folhas dançarem
Com a passagem do vento,
Os vagalumes piscando,
Rodopiando ao relento,
E as saudades em meu peito
Aumentam todo momento.

Pois lembro daqueles tempos
Felizes com emoção
De poder sair de casa
Curtir a vida e a paixão
Sem pensar nas vis doenças
Que trouxeram solidão.

Solidão que me trancou
De todo o resto do mundo,
Me deixou aqui pensante
Num pensamento fecundo,
Sobre a vida e o ser humano
Minha mente foi a fundo.

Bem, quanto vale um abraço
Com seus muitos carinhos?
Nós amamos de verdade
Ou simplesmente sozinhos
Nós somos tão responsáveis
Por nossos próprios espinhos?

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Assim eu fiquei pensando,
Devaneando acanhado,
Refletindo sobre o mundo
Que sempre vive apressado
Correndo de cima a baixo
Num movimento danado.

Lembro daquelas pessoas
Num infindo "vai e vem",
Estressadas, trabalhando,
Sem ter tempo pra ninguém,
Cansadas, indiferentes,
Às virtudes que elas têm.

Virtudes essas que brotam
No fundo de cada ser,
Principalmente naqueles
Que sabem amar e ver
O simples em cada coisa
Que compõe o seu viver.

De manhã, eu vi um pássaro
Fortalecendo seu ninho
Com galhos, folhas e penas,
Com tanto zelo e carinho.
E depois, com suas crias,
Num aconchego quentinho.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Mesmo reclusos no ninho,
Aproveitam seus momentos,
Cantam as suas vivências,
Dividem ensinamentos,
Compartilhando o amor
Em todos seus complementos.

Vi também nuvens passarem
Calmamente pelo céu,
Vendo a brisa vagueando
Conduzindo aquele véu
Tão lindo na natureza...
Que imagem, que troféu!

Se eu estivesse correndo
Olhando só para o chão,
Não veria aquela cena
De tamanha perfeição.
Só veria o meu relógio
Com sua numeração.

Eu vi pessoas morrendo
Em rotina tão mesquinha,
Separando suas horas,
Marcando tudo na linha,
E vão assim, se extinguindo,
Nessa longa ladainha.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Para que tanto interesse
Por dinheiro todo dia?
Quem foi que ditou as normas
Dessa triste correria?
Devo mesmo me acabar
Por uma incerta alegria?

Hoje à tarde, em meu alpendre,
Sentei um pouco pra ler,
Fui tomando meu café
Procurando me entreter,
Percebi a tarde fria
Que veio logo a chover.

Com a chuva, as folhas secas
Foram caindo no chão
Deixando galhos despídos,
Sozinhos, sem proteção.
E quando a chuva parou
Observei com atenção:

Aquelas folhas caídas
Cobriram muitas raízes,
Servindo de nutrientes,
Fortalecendo as matrizes.
Assim eu vi verdes brotos
Apagando cicatrizes.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Parece que a natureza
Tem um modo singular
De agir em todas as coisas,
Do nascer até o findar,
Demore o tempo que for
Tudo vai se completar.

Refleti sobre pessoas
Que choram dentro do peito
Com seus gritos de agonia
Que pra muitos, sem efeito,
Não passam de baboseiras...
"Tudo deve ser perfeito".

Essas pessoas aflitas
Carregam no coração
Um aperto desmedido
Que bem quer compreensão,
Um sentimento recíproco
Pra afastar a solidão.

Pois seja em qualquer idade
Ou seja em qualquer lugar,
Nós temos altos e baixos,
Podemos rir e chorar,
E o sofrimento dos outros
Nós devemos respeitar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Por que tantos não entendem
O valor do verbo amar?
E por que tanto tormento
Nós tivemos que passar?
Nós seremos mais humanos
Quando isso tudo acabar?

Bem, todas essas perguntas
Perpassaram minha mente,
Porém as suas respostas
Não cabem a mim somente
Nestes versos respondê-las,
Deixo para quem as tente.

Eu só posso então dizer
Com base nas reflexões,
Que nossa vida é um percurso
Com infindas emoções.
"Ostra feliz não faz pérola",
Me dizem muitas lições.

Mesmo sem sair de casa
Para obrigados deveres,
Saiba que tudo isso passa
Teremos novos prazeres
Busque pensar nas mudanças
Dos detalhes e afazeres.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

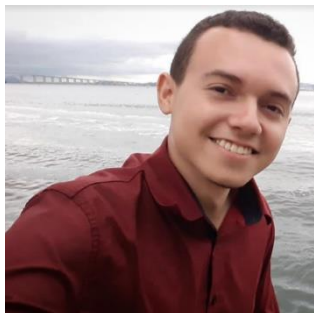
"Há males que vêm pro bem",
Ouvi quando era pequeno.
Mas também ouvi que o mundo
"É um doce e bom veneno".
Assim tentei descobrir
Qual o sentido mais pleno.

Pesando nisso eu senti
Saudades das borboletas
De uma infância encantada
Com suas belas facetas,
Conversando com as flores
Amarelas, violetas.

Para elas eu contava
Os meus inocentes planos,
Perguntava sobre o amor,
Encantos e desenganos,
Mas só recebi respostas
Devido ao passar dos anos.

Pois o mundo tem seu tempo,
Tem seu modo de ensinar.
Sejam vivências sofridas
Ou felizes de encantar,
São fases de crescimento
Que sempre vamos passar.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Ezequiel Alcântara Soares é poeta, cordelista, escritor e trovador. Nascido na cidade de Reriutaba, no Ceará, atualmente reside em São Gonçalo, Rio de Janeiro. Tem cordéis publicados, participação em antologias poéticas e diversos escritos. Faz graduação em Filosofia na Universidade Federal Fluminense (UFF). É membro da União Brasileira de Trovadores (UBT), seção São Gonçalo, colunista na revista *Entre Poetas e Poesias* e no suplemento *Araçá*. Atualmente faz parte da Assessoria de Imprensa da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

GONÇALO FERREIRA DA
SILVA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 54

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

CORONAVÍRUS: A DOENÇA DO SÉCULO

Como foi dito: “Na casa
do pai há muitas moradas”
habitadas porque foram
para tal fim destinadas
nossa morada é a terra
entre muitas habitadas.

Quando o homem conquistou
o brilho da inteligência
esqueceu de utilizá-la
a serviço da ciência
na qualidade de vida
para nossa residência.

Nós humanos não cuidamos
nunca do meio ambiente
e com isso provocamos
queimadas constantemente
e a cada dia o planeta
fica cada vez mais quente.

A terra está agastada
com forte e justa razão
e por impormos a ela
tão desumana agressão
precisamos sobretudo
do seu bendito perdão.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O coronavírus deixa
a ciência combalida
é a doença do século
como ficou conhecida
uma aliada da morte
e inimiga da vida.

Por isso o coronavírus
chegou com força total
de proporção planetária
infelizmente letal
e ainda sem vacina
de eficácia total.

Pegou o vírus da morte
os nossos sanitaristas
desprevenidos; e tanto
que durante as entrevistas
muitas vezes não emitem
opiniões otimistas.

Não adianta discurso
retórica, eloquência
reunir centros de estudo
da mais alta competência
que o vírus manga da cara
do pessoal da ciência.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O vírus pode matar
uma civilização
e não somente uma parte
da nossa população
o coronavírus mata
porque não tem coração.

O vírus é perigoso
mas justiceiro e leal
mata o rico e mata o pobre
para todos é igual
porém como todos sabem
infelizmente letal.

Grande no homem somente
sua extrema ignorância
ao olhar para as estrelas
nota que a grande distância
que os separa exhibe
sua insignificância.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Filho de Osório Ferreira da Silva e Francisca Gomes da Silva, Gonçalo Ferreira da Silva nasceu na cidade cearense de Ipu no dia 20 de dezembro de 1937. Autor de extensa obra em literatura de cordel, alcançando mais de trezentos opúsculos, manifestada em riquíssima temática e iluminada por um vocabulário precioso e abundante. Gonçalo Ferreira da Silva incursiona por importantes áreas do conhecimento humano proferindo palestras e conferências, transmitindo conhecimentos canalizados ao longo de mais de meio século no universo das letras. Muitos dos seus trabalhos já foram vertidos para idiomas importantes como o francês, inglês, alemão, espanhol, japonês, italiano e hebraico. No dia 26 de setembro de 2011 foi convidado pela Biblioteca do Congresso Americano através do Consulado dos Estados Unidos do Rio de Janeiro para abertura do simpósio A LITERATURA DE CORDEL HOJE. Ali fez brilhante discurso sendo amplamente aplaudido. Deu entrevista para a Rádio e TV locais e participou da mesa de debates, onde fez ampla atualização da Literatura de Cordel do Brasil. Na ocasião, lançou a Coleção Ciência e Versos de Cordel, despertando muito interesse e admiração. Entre os convidados, ao referir o lançamento, estavam o Embaixador do Brasil em Washington e o Presidente da Biblioteca do Congresso Americano, entre inúmeros personagens ilustres. A repercussão foi tamanha que na volta ao Brasil foi convidado para apresentar a referida Coleção em vários Institutos e Departamentos de Física do nosso País. Em fevereiro do ano seguinte foi convidado pela Embaixada do Brasil em São Tomé e

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Príncipe para fazer amplo trabalho de divulgação da Literatura de Cordel naquele país. Culminou com importante palestra no Auditório da Embaixada no Brasil. Gonçalo Ferreira da Silva é membro/fundador e presidente da ABLC, Academia Brasileira de Literatura de Cordel, fundada em 7 de setembro de 1988, com sede no histórico bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

JOÃO BATISTA MELO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 60

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

NAS ASAS DO CORDEL

Os modelos fracassaram
honra se vende à granel
nosso mundo continua
igual “Torre de Babel”
se tiver dedicação
aposto que solução
tá nas Asas do Cordel

Pois a nossa CORDELTECA
teve ideia genial
publicar certo trabalho
com parte individual
“cada qual no seu quadrado”
com o texto liberado
na linha do principal

Aproveitar o vazio
deste mundo cruel
para escrever sugestões
pra nos tirar deste fel
usando a pedagogia
a graça e a poesia
dos livrinhos de cordel

Nem mesmo tantos pregando
os Dons do cristianismo
Cristo morrendo na Cruz
para vencer o abismo
em vez de mais amizade
amor e fraternidade
se vê é mais egoísmo

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Por isso é que tamos nessa
sentindo uma dor profunda
enquanto muitos vacilam
o nosso povo se afunda
fazem do pobre penico
e do mais jovem jerico
com chicotadas na bunda

Assim vai se repetindo
gerações de pais e filhos
educação não renova
nem faz raiar novos brilhos
e em milhares de anos
vão de Gregos e Troianos
rodando nos velhos trilhos

Cordel e Educação
são parceiros na cultura
que se juntam no Amor
sem fazerem travessura
nesta postura bonita
enchem as salas de fita
pro incentivo à leitura

Quem lê é quem vê o mundo
o resto vive ceguinho
tudo passa em sua volta
e você bem paradinho
não vê que dona leitura
te salva da noite escura
e te mostra o teu caminho

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Aproveitar o momento
desta braba pandemia
para falar deste mundo
que vive em plena agonia
em lugar de ouvir tiros
vamos reler os Papiros
lá da velha Alexandria

O Cordel vem atiçar
esta nossa humanidade
que vai se indo no tempo
sem praticar a verdade
só se fala coisa boa
mas pratica vida à toa
no roubo e perversidade

Ter um bom Educador
é motivo de alegria
você abre o coração
e tudo em volta irradia
tu de coração aberto
todo longe fica perto
para vencer neste dia

Nunca se deu importância
ao ensino popular
estimulando o mais jovem
para o gesto de estudar
neste mundo cabeçudo
estudar é quase tudo
É SÓ QUERER AVANÇAR

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Quando chega um Professor
com uma vontade nata
pra desenvolver a turma
duma forma imediata
o põe do lado do joio
e lhe tirando o apoio
triste solidão o mata

Depois vem o “chororô”
seu nome em ruas e praça
depois o esquecimento
o que ninguém acha graça
e a nossa Educação
vai-se embora de avião
não deixando nem fumaça

Quase sempre dá político
gamado em educação
mas é para gringo vê
ele gosta é de eleição
se eleito não governa
se possível quebra a perna
para não dá formação

Encantar a menina
com um toque de magia
pra trazer mais interesse
por dona pedagogia
onde se possa estudar
com um folheto exemplar
de versos e poesia.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



João Batista Melo nasceu em Itabaianinha, em pleno sertão, no estado do Sergipe, no dia 13 de maio de 1938, onde permaneceu até a maioridade, quando rumou para a grande cidade e, depois de muitas andanças, se fixou em Niterói. É um brasileiro de sensibilidade e alma de poeta, que revela, através de seus cordéis, destacados momentos do cotidiano e da história do nosso país. Cordelista e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, faz palestras e oficinas sobre Literatura de Cordel. Expõe e vende seus folhetos no Campo de São Bento, Icaraí, Niterói, na barraca 225, aos sábados e domingos, das 9h às 13h.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

JOÃO RODRIGUES FERREIRA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 66

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

RETRATOS DA PANDEMIA

Um vírus surgiu na China
No fim do ano passado
Saiu rompendo fronteiras
Sem conseguir ser barrado
Deixando o povo recluso
E o Planeta mascarado.

Foi de país a país
Sem visto, sem passaporte
Invisível a olho nu
Correu mundo sem transporte
E pelo ventre da Terra
Passou semeando morte.

Feito um grande furacão
Pelo Planeta a girar
Fechou as portas do mundo
Fez o povo se isolar
A vida de muita gente
Virou de pernas pro ar.

Trancaram-se as fronteiras
De toda e qualquer nação
Aeroportos fecharam
Parou a aviação
No céu, só os passarinhos
Sem nem mesmo um avião.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O mar, sem barco ou navio,
Relaxava noite e dia
Ouvindo o canto do vento,
O cheiro da maresia
Só com as ondas fagueiras
Lhe fazendo companhia.

A rede do pescador
Descansou nas marés cheias
Sendo assim a jangadinha
Fez sua cama nas areias
Dormia ao sabor da brisa
Rodeada de sereias.

As ondas banhando a praia
Imersa na solidão
Que, sem a presença humana,
Não tinha perturbação
Somente os raios do sol
Corando o rosto do chão.

Motores e motosserras
Se calaram na floresta
A flora feliz da vida
Os passarinhos em festa
Na hora do meio-dia
A fauna fazia a sesta.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Enquanto isso, o povo
Ficou em casa, assustado
Como se fosse um gatinho
Pelo cachorro acuado
Sem poder sair na rua
O tempo todo trancado.

Nascia dia e morria dia
E o tempo se passando
O vírus correndo solto
Em todo canto rondando
Do sertão ao litoral
Infectando e matando.

Das garras da pandemia
O mundo ficou refém
Nos hospitais faltou vaga
Nos cemitérios, também
Corpos foram enterrados
Sem presença de ninguém.

Em pouco tempo, milhares
Se despediram da vida
Quando pensavam que não
Do mundo davam partida
Sem ter direito a velório
A vela nem despedida.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E quem saísse de casa
Tinha de ser mascarado
Havia distanciamento
Até no supermercado:
2 metros de um pro outro
Por um guarda vigiado.

Muitas empresas faliram!
Com empresários quebrados
O mundo virou um caos
Milhões de desempregados
Sem renda, sem esperança
Em casa, desesperados.

A miséria ganhou força
Disparou a carestia
Em muitos e muitos lares
A fome fez moradia
Dona de casa chorava
Vendo a despensa vazia.

Para reduzir a fome
O Governo Federal
Criou um plano chamado
Auxílio Emergencial
Valor: 600 reais
Como assistência mensal.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Com o *lockdown* imposto
Trancando a população
E sem poder viajar
Sem praia, sem diversão
Bastante gente caiu
No poço da depressão.

A violência doméstica
Foi outro ponto sensível
Nos casos de agressões
Atingiu um número incrível
E para muitas mulheres
Foi um momento terrível.

Com o mundo estagnado
Nada mais ficou normal
O desemprego avançou
Cresceu trabalho informal
Outra grande novidade
Foi a aula virtual.

O professor precisou
Logo se reinventar
Pois tinha que descobrir
Novo jeito de ensinar
E trocou quadro e pincel
Por um simples celular.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E assim, ele ficou
Na internet ligado
Criou grupos no WhatsApp
O tempo todo antenado
O telefone no ouvido
O aluno do outro lado.

Quando a aula começava
Era grande a agonia:
O vídeo não carregava
A internet caía...
Expondo a realidade
Do atraso em demasia.

Alguns se reinventaram
Muita gente estagnou
A pobreza se expôs
Planeta afora rosou
Tudo ficou diferente
Pois muita coisa mudou.

Passamos tempos difíceis
Bebemos licor de fel
O rosto sempre de máscara
E nas mãos álcool em gel
Foram dias de sofrimentos...
Aqui registro os momentos
Nas páginas deste cordel.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



João Rodrigues Ferreira nasceu em Riacho das Flores, Reriutaba – Ceará, em 21 de agosto de 1972. Graduado em Letras e pós-graduado em Língua Portuguesa, Linguística e Produção Textual pela Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, e pós-graduado em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú – Ceará, é professor, poeta, cordelista, autor de 3 livros de poesias (*A terra onde fui criado*, *Resistência e Versejando*) e de mais de 40 folhetos de cordéis. Além disso, tem poemas, contos e crônicas publicados em diversas coletâneas pelo Brasil afora por meio de concursos literários, é membro da Academia de Letras Virtual Antônio Aleixo, da Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes (Ipu-Ceará), colunista da revista *Entre Poetas & Poesias* e colaborador do NuPeQ (Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos) com Literatura de Cordel, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Atualmente mora em Reriutaba com a esposa Cristiane Ribeiro, com o filho Lucas Ribeiro e os cachorros Tem Dia (vira-lata), Thor (pitbull) e Lobinho (pinscher).

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

JOSÉ WALTER PIRES

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 74

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

DILEMAS E ESPERANÇAS DO SÉCULO XXI

Não custa nada pedir,
Como agora vou fazer,
Às musas, inspiração,
Para poder escrever,
Nas “asas deste cordel”,
Aos seus preceitos fiel,
Para aplausos merecer.

Há muito tempo batuco
Os dedos, em todo canto,
Numa contagem de sílabas
E das rimas, pelo encanto,
No solfejo da oração,
Ao buscar a perfeição,
Pois, ainda, não sei tanto.

Quem sabe que nada sabe,
Nada tem o que temer!
Desafia a ignorância,
Buscando sempre aprender,
Através da educação,
Como a melhor solução
Para alcançar o saber.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Depois desta introdução,
Vou dar curso ao meu rumo,
Ao tracejar, nestes versos,
Uma análise, que presumo,
Como mote a ser glosado
Pelo público interessado,
Sem jamais perder o prumo.

Não trago ideologia
Nem paixão exasperada,
Mas a forma de pensar
Para ser apresentada,
Numa forma de debate,
Em que seja, parte à parte,
A opinião respeitada.

Quando o século começou,
Tínhamos muitas esperanças
Que tudo fosse mudar
Com um tempo de bonanças,
Para toda a humanidade
E a solidariedade,
Como base das mudanças.

Mas isso não ocorreu
Como vamos relatar.
Em vinte anos apenas
Já cansamos de esperar!
E com tantos desenganos,
Quase em nada nós mudamos,
Pois é fácil constatar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Aumentou a violência
Nas diversas circunstâncias,
Sem nenhuma solução
Pelas diversas instâncias,
Do Governo e da Justiça,
Com atuação maciça,
Que fossem de relevâncias.

Com as suas várias faces
Mostram garras das maldades,
De como são praticadas
Sem poupar atrocidades,
Contra seres impotentes,
Como sempre são frequentes
Vítimas das impunidades.

Padece o meio ambiente
Em plena devastação:
Rios, florestas, animais,
Já não têm preservação.
Avança o desmatamento,
Sem nenhum planejamento
E frágil legislação.

Os incêndios são constantes
Nas diversas regiões,
Pelas mãos de criminosos,
Com maléficas intenções
Ou por causas naturais,
Que mesmo sendo normais,
Carecem de precauções.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E a Justiça, como anda?
Está cumprindo a missão
Sem deixar a desejar,
No exercício da função,
Pelos seus representantes
Nos mais diversos instantes
Em cada jurisdição?

E da nossa educação
Como podemos falar?
A avaliação não tem
Um confortável lugar,
Em relação aos países
Que servem como matrizes
De elevado patamar!

O ensino perdeu seu rumo
Pelos seus diversos graus,
Com a baixa qualidade,
Os resultados são maus.
Assim sendo, a aprendizagem
Necessita reciclagem,
À subida dos degraus.

A política, em geral,
É outra face cruel
Dentro da sociedade,
Ao cumprir o seu papel;
Afeita à corrupção,
Denegrindo a Nação
Pela conduta infiel.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os nossos políticos são,
Salvo raras exceções,
Do Congresso às Assembleias,
Em suas atuações,
Os verdadeiros atores,
Pelos nefastos pendores
No contexto das ações.

A saúde anda doente
Precisando tratamento,
Das ações desenvolvidas,
Buscando o aprimoramento
Do seu sistema em geral,
Por ser esta a principal
Carência desse momento.

O preconceito existente,
Na história enraizado,
Muitas vezes, vem à tona
Ou se mostra camuflado
Em muitas situações,
Em que se dão relações,
Como fato comprovado.

Os atos são repetidos
Em nossa realidade,
Do racismo praticado,
Dentro da diversidade
Deste país tropical,
De mistura racial,
Que não pode ser negado.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Além disso, debatemos
Em nossa desigualdade,
Onde a fome e o desemprego
São uma dura verdade
Das camadas oprimidas
Pelas condições vividas
Sem nenhuma qualidade.

Não sendo isso bastante
Pra viver nesta agonia,
Chegou lá do Oriente
Essa braba aleivosa,
Com um vírus do diabo,
Para de todos dar cabo,
Mas sem avisar o dia.

É um bicho tão malvado,
Que jamais faz distinção
De quem será escolhido
Em nossa população.
Com idosos à refém
Do satanás, quando vem
Sem garantir salvação.

A ruminar essa angústia,
Aos nove meses passados
Em casa, bem escondido,
Sob o excesso dos cuidados,
Vou suportando essa sina,
Até chegar a vacina
Que traga bons resultados.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Existem outros dilemas
Que deixarei de citar,
Como seja Economia,
Que vive a cambalear,
Para mais arrefecer
O projeto de crescer,
Que a Nação vai enfrentar.

Valei-me todos os santos,
São Cosme e São Damião
Santa Irmã Dulce dos Pobres
E Padim Ciço Romão
Deem logo fim nesse vírus
Ainda que seja a tiros
Do facínora Lampião.

Chego ao fim deste cordel
Sem ter sido pessimista.
Acredito que o Brasil
Logo encontrará a pista,
Ao buscar “Ordem e Progresso”!
Isso faz falta, confesso
Pra ser um pleno otimista.

Vamos todos praticar
A oração sanfranciscana:
“É dando que se recebe”
Disso mais ninguém se engana.
Não é um fazendo um tanto,
Mas todos juntos, portanto,
Contra esse vírus sacana!

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



José Walter Pires (Zewalter), nativo de Ituaçu, Bahia, cidadão brumadense, advogado e sociólogo, educador vocacionado, pertencente à Academia Brasileira de Literatura de Cordel, ocupante da cadeira 21, patronímica do poeta Joaquim Batista de Sena, com posse em agosto de 2010, cordelista apaixonado, tem alçado os seus voos por outras fronteiras, levando o seu trabalho e, mais do que isso, o seu veemente protesto em defesa do cordel de qualidade e do seu verdadeiro significado literário para a conquista de um novo público e a perpetuação dessa arte brasileira nas escolas e nos demais espaços culturais, com extremo respeito aos mestres do passado e do presente, na expressão dessa fonte de genuína poesia. Possui mais de cem títulos editados, além de onze livros, de temática sertaneja, publicados por renomadas editoras. Participante de eventos culturais diversos, segue o seu caminho literário como cronista do cotidiano, com publicações em jornais e revistas estaduais e regionais.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

JOSENIR LACERDA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 83

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

OS QUEIXUMES DE UM CORDEL EM TEMPOS DE
PANDEMIA

Nesses tempos tão sombrios
De mazela e pandemia
O artista muito sofre
Fica triste, se angustia
Pois fica escasso o momento
De expandir o sentimento
E nutrir a fantasia.

É na arte que ele busca
Fazer do sonho matéria
Acalenta seus anseios
Sublima a cor da miséria
Tenta enfeitar a rotina
Sobre a esperança se inclina
Torna a vida menos séria.

Eu acho até que o artista
Tem poder especial
Através da inspiração
Dom divino e natural
Que a outros planos conduz
Reveste de cor e luz
Gera um cenário irreal.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Digo isso, pois ouvi
Envolvente narrativa
Tão repleta de detalhes
Com tal força afirmativa
Que mentalizei a cena
Numa nitidez tão plena
Que se mantém clara e viva.

Um certo dia eu estava
Sentada em antiga praça
Num final de tarde frio
Silencioso e sem graça
Quando alguém ali chegou
Em outro banco sentou
Na boca, usual mordança.

Não dava pra vislumbrar
Nem definir seu semblante
Além do uso da máscara
Ficava um pouco distante
E as sombras do fim do dia
Banhavam de nostalgia
Aquele bendito instante.

De repente estranha voz
Repercutiu no ambiente
Enveredou entre as plantas
Mas a ouviu pouca gente
Pois tempo de pandemia
A praça fica vazia
Solitária, diferente.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Mas eu ouvi, certamente,
Atenta e compenetrada
Em cada palavra dita
A emoção revelada
Numa queixa tão sentida
Que na mente foi retida
E na memória arquivada.

Neste momento eu parei
E então me fiz toda ouvidos
Tentando desativar
Todos os demais sentidos
Senti-me leve e aérea
Como se em andança etérea
Por mundos desconhecidos.

E aquela altiva figura
Envolta em solene clima
Profere cada palavra
Com respeito e doce estima
Feito vate em nobre sala
Começa assim sua fala
Em verso, oração e rima.

O meu nome é cordel
E vou lançar meu queixume
Não é história de amor
De traição, nem ciúme
E sim de um monstro cruel
Que usurpou meu papel
E derramou meu perfume.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

No Brasil, minha semente
Foi plantada no Nordeste
Cresci valente e disposto
Minha saga é inconteste
Se o sertanejo é um forte
Também conquistei a sorte
De ser bom cabra da peste.

Ao longo do meu trajeto
Topei muito desafio
Enfrentei necessidade
Calor, desconforto e frio
Porém sob a luz da arte
Sempre fiz a minha parte
Não deixei lugar vazio.

Sofri discriminação
Até no rol da cultura
Por minha simplicidade
E tão singela estrutura
Até encontraram jeito
De chamar com preconceito
De subliteratura.

Agora vem outro ataque
Veloz que nem um cometa
Chega e manda usar sabão
Álcool gel e até careta
Não sei de onde oriundo
Parece que o fim do mundo
Já deu sinal na trombeta.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Um tal de coronavírus
Que a gente sequer avista
Que atinge, maltrata e mata
E gera espantosa lista
Pra ele não tem fronteira
Atuou na terra inteira
Qual cruel protagonista.

Ficar todo mundo em casa
É sua ordem severa
A terra inteira parou
Presa em ansiosa espera
Como se cheiros e cores
Boicotassem as flores
Pra não haver primavera.

Lamento e não me conformo
Porque de luta é meu gesto
E com meus rimados gritos
Em versos me manifesto
Pois a leveza poética
Contém a força profética
De um eloquente protesto.

Tão triste situação
Causa-me medo e espanto
Tolhida a inspiração
Emudecido o meu canto
Sem lançamento ou estreia
Sem aplauso, sem plateia
O olho ameaça o pranto.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Meu canto tão popular
Faz rodopios na feira
Também sobe em qualquer palco
Ergue estandarte e bandeira
Pois ele é universal
Carrega a força ancestral
Não reconhece barreira.

Sei que parece egoísmo
Tão insistentes lamentos
Sendo amplos, coletivos
Dores, traumas, sofrimentos
É que o som da liberdade
Desperta e traz a saudade
Dos livres e bons momentos.

Saudade do folheteiro
E da colorida mala
Exposta em cima da praça
Ou num recanto de sala
Daquele montão de gente
Que se chegava contente
Só para ouvir minha fala.

Da roda de poesia
Do animado sarau
Que a musa comparecia
Sem temer teste ou quinau
E o verso brotava cheio
Igual um carro sem freio
Dando cavalo de pau.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Saudade da terreirada
Sob a luz clara da lua
Que percorre o firmamento
E entre as nuvens flutua
Dama da corte suprema
Que de luz faz seu poema
E tanto verso insinua.

Das noites de cantoria
Que tem viola e bandeja
Das inspiradas canções
Da tradição sertaneja
Do debate inteligente
Da rapidez do repente
Presente em cada peleja.

Sem isso a gente se sente
Preso em dourada gaiola
Como aluno e professor
Longe da querida escola
Somente a fé e a esperança
Numa bendita aliança
Motiva, cuida e consola.

Mas entendo, o meu papel
É também missionário
Informar e orientar
Ser farol no itinerário
Ser cordel é ser luzeiro
Menestrel e mensageiro
Criativo e solidário.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E como nada acontece
Sem de Deus a permissão
A pandemia então trouxe
A necessária lição:
A Natureza constrói
E quando o homem destrói
Merece, pois, correção.

Tomara que o ser humano
Entenda bem a cartilha
Pois o sol nasceu pra todos
E é pra todos que ele brilha
Cuidar da casa comum
É dever de cada um
Significa partilha.

Saúde, paz, liberdade
É desejo coletivo
Que mantém acesa a chama
E conserva o sonho vivo
É fio de seda pura
Que faz sutil tecitura
No mais precioso crivo.

Narrei de forma fiel
Tudo o que presenciei
A história que ouvi
Cada frase que escutei
Mas digo com lealdade
Não sei bem se foi verdade
Ou se acaso imaginei.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Pois não acho explicação
Pra tão complexa magia
Vivida na experiência
D'uma inspirada alquimia
Que fez surgir no papel
"Os queixumes de um cordel
Em tempos de pandemia".

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Nasceu em Crato, Ceará, no dia 16 de janeiro de 1953. Com trabalho alicerçado na cultura popular, ela tem publicado vários cordéis ao longo da história. Publicou, entre outros, os cordéis: *De volta ao passado*, *A fábula do*

peru, *O menino que nasceu falando*, *A “danação” de Julita*, *O matuto e o orelhão*, *O segredo de Marina* e o *Linguajar Cearense* que teve grande repercussão na mídia televisiva e internet. É uma das fundadoras da Academia dos Cordelistas do Crato (ACC), na qual ocupa a cadeira nº 03, patrono Enéas Duarte; tomou posse na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), ocupando a cadeira nº 37 com o patrono José Soares e é membro do Instituto Cultural do Cariri, ocupando a cadeira de nº 12 com o patrono Francisco Correia Lima (Correinha).

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

LINDICÁSSIA NASCIMENTO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 94

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

RASTROS DE SAUDADE

Há um canto de esperança
Escrito neste cordel
Me diz a musa que sopra
Nessa inspiração fiel
Pra falar da pandemia
Um vírus vasto, cruel.

Aqui não uso o papel
Porém o trago na mente
Imagino a lauda em branco
Vou compondo meu repente
Comungo do que é novo
E sigo a escrita contente.

No e-book estou presente
Esse é o novo normal
Por causa do tal corona
A conexão é real
Fácil e compreensiva
Na clausura social.

Neste campo virtual
Poeta é também memória
É tempo de renascer
Como Fênix com glória
Para ser protagonista
Atuando em nova história.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Realidade notória
É difícil esquecer
Mas é preciso que a vida
Nos devolva o amanhecer
Com o sol da esperança
E o prazer de florescer.

Recordar, sobreviver,
Sobretudo criar asa
E se adaptando ao novo
Esse novo que se abrasa
Tirar lição e seguir
Pois o vírus não se atrasa.

No aconchego de casa
Mais amor foi embutido
Na família há mais amor
Um amor com mais sentido
Pelo medo de perder
Para um mal desconhecido.

Poetas embevecidos
Pela graça da poesia
Sobrevivem ao momento
Emanam paz e harmonia
Versos que saem da alma
Superando a pandemia.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Poeta canta a saudade,
Por não poder abraçar
Faz do poema um lençol
Que afaga no doce lar
E mesmo por estar perto
A distância o faz chorar.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

Poeta canta a saudade
De contatos escondidos
Pelo beijo preservado
Nos lábios embevecidos
Aflorados de desejos
Dum querer entorpecido.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Poeta canta a saudade
Do palco da cantoria
Das cantigas nos terreiros
Onde o repente nascia
No aplauso acalorado
Aonde a rima se abria.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

Poeta canta a saudade
Falta o abraço coletivo
E o sorriso da viola
Que sempre o mantinha ativo
Criando notas em versos
De seu modo criativo.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Poeta canta a saudade
De correr o mundo afora
"Correr trecho", fazer festa
Partir logo sem demora
E NAS ASAS DO CORDEL
Viajar como outrora.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

Poeta canta a saudade
Do seminário do verso
Dos intercâmbios poéticos
Que conspira o universo
Dos eventos literários
Ninguém ficava disperso.

Porém a lágrima invade
O peito consolador
Dizendo que é preciso
Se afastar com muito amor
Para proteger a vida
E evitar tamanha dor.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Poeta canta a saudade
Dos que já são imortais
Vencidos pelo corona
E outras mazelas fatais
O mundo dá um alerta
Para nos cuidarmos mais.

Poeta canta a saudade
Com o dom que Deus lhes deu
Na expressão do sorriso
Nova vida renasceu
De uma forma diferente
A cultura floresceu.

Dá vida e rumo ao cordel
E a cultura popular
Pela mídia virtual
Se escuta e pode falar
Se olha, conversa e lê
Só não se pode abraçar.

E renasce a esperança
Sob a luz da poesia
Do poeta que não para
E poetisa que cria
Expande a literatura
Sem medo de pandemia.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Maria Lindicássia do Nascimento Mendes (Lindicássia Nascimento) é poeta, cordelista, agricultora, técnica em fruticultura, educadora popular e membro fundadora da Sociedade dos Poetas de Barbalha - SPB, na qual ocupa a cadeira de número 06, que tem como patrona

Minerva Diáz de Sá Barreto. Foi a primeira mulher eleita presidente nessa agremiação. Como membro da Academia de Letras do Brasil, do Ceará- ALB-CE, ocupa a cadeira de número 59, patronada por Minerva Diáz de Sá Barreto. É sócia benemérita da Academia dos Cordelista do Crato-ACC. Recebeu o título "Gozagueana" em agosto de 2018, sendo agraciada com o Troféu Centenário Luiz Gonzaga em Fortaleza, no Ceará. Contribuiu, através de entrevista, com o documentário que reconhece a literatura de cordel como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial do Brasil através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, publicado em 19 de setembro de 2018, no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. Em 2019, foi indicada como sócia benemérita para a Academia Brasileira de Literatura de Cordel -ABLC - pela cordelista Dalinha Catunda e aprovada pelo presidente Gonçalo Ferreira da Silva. Promove e articula eventos culturais, na cidade de Barbalha e região do Cariri cearense. Administra as seguintes páginas no Facebook: Sociedade dos Poetas de Barbalha e Rede Fasol Cariri, além de grupos de mesmos nomes. Possui várias obras publicadas em folhetos de cordel e no sistema *podcast* do SESC, além de inúmeras participações em cordéis coletivos impressos e virtuais.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

MASSILON SILVA

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 102

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A ORDEM DO DIA

O planeta em que vivemos,
Que de anos tem bilhões,
Vem desde seu nascimento
Passando por convulsões,
E no decorrer dos tempos
Vem sofrendo alterações.

Essas modificações,
Desde o solo mais profundo
À mais alta atmosfera,
Mudam a cara do mundo,
Seja em milhares de anos
Ou apenas num segundo.

No passado eram mais lentas,
Demoravam por demais,
Afetavam simplesmente
A vida dos animais,
Ficando mais evidentes
Com os nossos ancestrais.

Quando apareceu o homem
Milhões de anos atrás,
Os problemas começaram
Com disputas desiguais,
Era a luta pela vida,
Concorrência e nada mais.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E o tempo foi passando,
A população cresceu,
Na busca por alimento
Só o mais forte venceu,
O mais fraco, disse Darwin,
Esse não sobreviveu.

Foi com o passar dos anos
Que as coisas se complicaram,
População aumentando,
Os problemas se alastraram,
Daí as desigualdades,
Pouco a pouco, se mostraram.

A Terra, que, no começo,
Dava tudo em quantidade,
Gerava o suficiente
Para a saciedade
Dos viventes que não tinham
A menor dificuldade.

Hoje os problemas cresceram,
Isso todo mundo sente,
E o planeta que habitamos
Cada dia é mais doente,
Por isso a vida na terra
Pode acabar de repente.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Água, que já foi riqueza
Disponível para o povo,
Já se encontra em escassez,
Gerando um problema novo,
Está desaparecendo
A olhos vistos de novo.

O Rio Jordão secando,
O Mar Morto virou terra,
Água sumiu das nascentes
De todos rios da terra,
Ela que nos trouxe a vida
Hoje é motivo de guerra.

A poluição crescente
Destrói os rios e mares,
O degelo, que acontece
Desde as calotas polares,
Ameaça destruir
Populações seculares.

As queimadas da Amazônia
Matam animais e plantas,
Poluem atmosfera
E agora já são tantas
Que escapam ao controle
Hoje não se sabe quantas.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os alimentos faltando,
A população crescendo,
Produção diminuindo,
Consumo surpreendendo,
O fato é que pouco a pouco
A vida vai se perdendo.

Outro problema latente
É a ânsia do poder,
O desejo que é antigo,
A vontade e o querer
Do domínio pela força
De um ser por outro ser.

Várias ideologias,
Provocando confusão,
Dividem mais que congregam
De muçulmano a cristão,
Morre-se por qualquer coisa
Até por religião.

Este cenário possível
De autodestruição
Produz na Academia
Nova preocupação,
Se não se salva o planeta
Salve-se a população.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A extinção do planeta,
Que no tempo é iminente,
Bem como a vida na terra
Também não é diferente,
Resta encontrar outro lar
Pra quem for sobrevivente.

Para quem defende a tese
De ser possível morar
Em um lugar habitável
Deste sistema solar,
Esbarra em realidade
Que vai além do pensar.

Há quem pense ser possível
Pelo espaço viajar,
Na imensidão do universo
Um outro mundo encontrar,
Com as condições da terra
De viver e procriar.

Porém isso, no momento,
Só existe na visão
Daqueles que acreditam
Existir, na imensidão,
Um planeta ou asteroide
Propício à habitação.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Essa teoria esbarra
Na impossibilidade,
Pelo menos no momento,
De outra realidade,
Distâncias a percorrer
São problemas de verdade.

À constelação Centauro
Que é mais próxima da gente,
A quatro mil anos-luz
Não se chega no presente,
Exige velocidade
Que seja suficiente.

Viajar em um foguete,
A uma velocidade
Que se aproxime à da luz,
Não há possibilidade,
Portanto foge ao poder
De nossa realidade.

Por hora cinquenta mil
Quilômetros a voar,
A maior velocidade
Que já se pode alcançar,
É com ela que um foguete
Sai andando pelo ar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Para se chegar a Marte
São necessários seis meses,
Com esta velocidade
Iremos lá poucas vezes
No curso de muitos anos,
Sejam russos ou chineses.

Pensar numa solução
A curto prazo é preciso,
Reagir é importante
E não ficar indeciso,
A todos cabe o alerta
Já é grande o prejuízo.

Claro, ninguém de bom senso
Pode esconder a verdade,
Que a terra teve um começo
E é propensa à finitude,
Que é preciso preparar
Uma nova humanidade.

Quando finalmente o sol
Virar uma Supernova,
Acaba a vida na terra,
Qualquer estudo comprova,
Mas isso em milhões de anos,
É a ciência quem prova.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Enquanto não chega o fim
É urgente controlar
As atitudes do homem
Que venham prejudicar
A natureza e o clima,
Resistir e preservar.

Fortalecer a ciência,
Proteger a medicina,
No caso de pandemia
Desenvolver a vacina,
Isso é lutar pela vida
O bom senso nos ensina.

Não podemos descuidar,
É claro, da astronomia,
Da física nuclear,
Matéria escura, energia,
Veículos estelares
Pra quando chegar o dia.

Por enquanto é preservar,
Na terra tudo fazer,
Para que por muito tempo
Possamos permanecer,
E se a vida balançar
Cabe ao homem socorrer.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Natural de Alagoas, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Maceió, cidade onde militou no jornalismo como correspondente do *Jornal de Hoje*, *Jornal de Alagoas* e semanário *Desafio*, nas décadas de 70/80. Em sua cidade natal, Pão de Açúcar, cursou o ensino médio (Curso Pedagógico), atuando mais tarde como professor em cursos do SENAC. Em Aracaju, lecionou História das Religiões na extinta Faculdade Alfa. Dedicou-se, desde muito cedo, à literatura, com destaque para o cordel e poesias em geral, sendo detentor, dentre outros dos seguintes prêmios: 2º lugar, I Concurso Internacional de Trovas de Portugal - novembro/2018; 5º lugar (poesia erudita), 7º Concurso Literário de Itaporanga/PB - janeiro /2019; 2º lugar (cordel); 7º Concurso Literário de Itaporanga/PB - janeiro /2019; 12º lugar, Concurso Internacional Doces Poemas - *Revista Inversos* - março/2019; 7º lugar, 30º Concurso Internacional de Poesias Contos e Crônicas - ALPAS 21 - maio/2019; 1º lugar (menção especial), Concurso Internacional de Trovas de La OMT - Cuba - junho/2019; 5º lugar (menção honrosa), II Concurso Internacional de Trovas da OMT - Chile - julho/2019; 2º lugar no Concurso de Cordel da Biblioteca Anita Porto Martins, da cidade do Rio de Janeiro - agosto /2019; 1º lugar, I Jogos Florais de Ibatiba, UBT/ES - agosto /2019; 1º lugar, 38º Concurso Literário da Universidade de Sorocaba - UNISO (SP) - outubro/2019; 1º lugar, concurso do Diário da Poesia, São Gonçalo/RJ - outubro/2019; 5º lugar, Concurso de Trovas UBT/Natal - outubro/2019; Prêmio Conessione

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Italia/Brasile (cordel), Webmusic Italian Fest - outubro/2019; finalista do XXVIII Concurso Nacional de Poesias Augusto dos Anjos - dezembro/ 2019. Mantém uma coluna semanal sobre cordel no Portal Conexão Brasil/Itália e um quadro semanal sobre cultura popular, com destaque para o cordel, no programa Nação Nordeste da Rádio Metropolitana 1090 AM do Rio de Janeiro. Membro da Academia de Letras de Pão de Açúcar/AL, da Academia Sergipana de Cordel, da Academia Alagoana de Literatura de Cordel e da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

MOREIRA DE ACOPIARA

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

AOS ESTUDANTES DO RIO

Para mim, fazer cordel
É um conforto, uma glória.
É sempre exercício que
Aviva a minha memória
E deixa alegre minha alma.
Por isso faço com calma,
Como se conta uma história.

Pois foi assim que aprendi,
Desde o tempo de criança.
Minha mãe lendo pra mim
É sempre grata lembrança.
Hoje em dia quando leio
Vejo o mundo menos feio,
E aumenta a minha esperança.

E quando escuto um colega
Dizendo um verso de amor,
De saudade ou de gracejo,
Ou seja lá do que for,
Sinto alegria e prazer.
Isso até me ajuda a ver
O mundo com graça e cor.

Alguns dos cordéis que ouvi
No tempo da mocidade,
Ou li com outros amigos
Na minha linda cidade,
Que se chama Acopiara,
Eu ainda leio para
Aliviar a saudade.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Na minha estante ainda tenho
Dezenas desses cordéis.
Alguns já muito velhinhos,
No meio de outros papéis.
Eles me acalmam, me inspiram,
Me deixam bem, e até tiram
Algumas dores cruéis.

Outra coisinha importante
Que eu quero mencionar, é
Que convivi com o poeta
Patativa do Assaré.
Ele muito me ensinou,
E um dia até me mostrou
O lugar de pôr o pé.

Convivi com mais poetas,
No sertão do Ceará.
Lourival Pereira um dia
Me disse: “Menino, vá
Perseguir a sua meta,
Sem se esquecer do poeta
Antônio Maracajá”.

Pois muito bem! Esse Antônio
Também foi muito importante
Na minha vida porque
Era poeta gigante.
Seus bons poemas ficaram!
Alguns até me inspiraram
Daquele ponto em diante.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Depois que completei vinte
Anos de idade migrei
Para São Paulo, e confesso
Que no começo estranhei.
Mas o tempo foi passando,
Eu fui lutando, lutando,
Até que me acostumei.

Dei algumas cabeçadas,
Porque todo mundo erra,
Mas nunca esqueci meu rio,
Nem mesmo o meu pé de serra.
Já regressei muitas vezes,
E não fico muitos meses
Sem rever a minha terra.

Quando revejo os amigos
Que de lá nunca saíram,
Resistiram, e com a
Cidade não se iludiram,
Me sinto mais sertanejo,
Muito mais matuto, e vejo
O tanto que eles me inspiram.

Porém, na cidade grande
Onde trabalho e resido,
Mesmo sentindo saudade,
Minha rotina tem sido
Escrever meu abc,
Antes de constatar que
Meu tempo não foi perdido.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E essa paixão pelo que
Faço não há de ter fim.
O meu jeitão denuncia
A região de onde vim.
Escrevo em qualquer assunto,
Penso, pondero e pergunto:
“O que vai restar de mim?”

Tudo neste mundo muda.
Veja que o meu dia a dia
Era muito bem vivido,
Mas chegou a pandemia
Causando certo zunzum,
Querendo eliminar um
Pouco da minha alegria.

Tudo bem que ela buliu
Muito com minha rotina,
Mas eu não me acabrunhei,
Cuidei bem da autoestima,
Fui atrás de conteúdo,
Me organizei, fiz de tudo,
Mas mantive a disciplina.

Arrumei minhas gavetas,
Organizei as estantes,
Cataloguei novos livros,
Descartei os agravantes,
Não me deixei corromper,
E acho que até sem querer
Fiz coisas edificantes.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Mas, seja lá como for,
Nunca vou me acomodar.
Não vou ficar pelos cantos,
Muito menos reclamar.
Vou lembrar de Acopiara
Enquanto me cuido para
Quando essa fase passar.

E quando tudo estiver
Normal (como eu sempre quis)
Vou abraçar meus amigos,
Andar pelo meu país
E estar com cada parente,
Mas quero, principalmente,
Progredir e ser feliz.

Mas, para a minha alegria,
Esses dias recebi
Telefonema do Rio,
E na hora que atendi
Já compreendi que era Isaura,
Forte mulher que restaura,
E de repente sorri.

E ela perguntou: “Você
Gosta que alguém lhe cutuque?”
Eu lhe respondi que sim,
E ela disse: “Faça um truque,
Pegue caneta e papel
E escreva um curto cordel
Pra eu botar num e-buque”.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Eu perguntei pelo tema,
E ela já me orientou.
Falou do objetivo,
Meu coração se alegrou,
Fui lá, vim cá, calculei,
Fiz perguntas, pesquisei,
E o trabalho começou.

Isaura disse que tinha
Convidado outras pessoas
Altamente competentes,
Em dizer versos e loas.
Eu disse: “Está muito certo,
Pois gosto de estar por perto
De quem produz coisas boas”.

E quando fiquei sabendo
De nomes como Maria
Do Rosário e Lindicássia
Aumentou minha alegria.
Anilda e Zé Salvador
Já sabem que sem amor
Qualquer poeta atrofia.

Zé Walter e Dr. William
São dois que muito aprecio.
Josenir é outra deusa
Que aceitou o desafio
E decidi construir
Bom texto e contribuir
Com os estudantes do Rio.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Eu já tive o privilégio
Imenso de ver Dalinha
Catunda dizendo versos
Pra mim na sua cozinha.
E é grande felicidade
Saber que sua cidade
Não é tão longe da minha.

Depois encontrei Dalinha
No Rio mais de uma vez,
Disposta e bem humorada,
Sempre elegante e cortês,
Na nossa ABLC.
Todos nós sabemos que
Não foi pouco o que ela fez.

Do mesmo jeito que não
É pouco o que ainda faz.
Visita muitas escolas,
Vai a centros culturais,
Acha o mundo muito bom,
E ainda se empolga com
Meus versos sentimentais.

E por falar em meus versos,
Muitos eu já sei de cor.
Mas para deixá-los prontos
Derramei muito suor,
Mas foi com muita alegria,
Porque sei que a poesia
Me deixa muito melhor.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

E é um orgulho pra mim
Estar ao lado de quem
Já trabalhei muitas vezes,
Admiro e quero bem.
E para os que não conheço
Deixo aqui o meu apreço,
Sem me esquecer de ninguém.

Parabéns à professora
Isaura, que é criativa,
E depois de pesquisar
Teve a iniciativa
De trabalhar com cordel,
Que possui público fiel,
Educa, informa e motiva.

Parabéns aos estudantes
Pela oportunidade
De estar com muitos autores,
E na universidade
Conhecer muitos cordéis,
Cordelistas nota dez,
Encanto e diversidade.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Moreira de Acopiara é como o poeta Manoel Moreira Júnior assina os seus trabalhos. O poeta é dramaturgo, compositor, pesquisador, arte educador, produtor cultural e folclorista. Nasceu em 1961, em Acopiara-Ceará, onde foi alfabetizado pela mãe e viveu até os 20 anos de idade. Ali teve os primeiros contatos com livros de autores como Graciliano Ramos, Machado de Assis, Patativa do Assaré, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Castro Alves, Camões e com a Literatura de Cordel e as histórias que sua mãe contava tão bem. Escreve desde adolescente. Publicou 24 livros, sendo os mais recentes: *O drama de um refugiado* (Ciranda Cultural); *Atitudes que constroem* (Ed. Areia Dourada); *Canudos e a saga de Antônio Conselheiro* (Ed. Duna Duetto); *O que é Cultura Popular?* (Cortez Editora), *A Divina Comédia em cordel* (Nova Alexandria), e *Colcha de retalhos* (Ed. Melhoramentos). Publicou ainda mais de duzentos folhetos de cordel. Em 2004, foi eleito para Academia Brasileira de Literatura de Cordel, ABLC. Gravou CDs com poemas de sua autoria e tem músicas gravadas por vários artistas.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ROSÁRIO PINTO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 123

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

DA PARALISIA À AÇÃO

CORDEL é LITERATURA
Vem de antiga TRADIÇÃO,
Por ele tenho afeição.
Reflete nossa CULTURA.
Tem REGRAS, tem ESTRUTURA.
E do homem já foi reduto
Seja ERUDITO ou MATUTO.
Mas finalmente a MULHER
Chegou com sua colher
E mexeu neste PRODUTO.

O cordel é PATRIMÔNIO
Mais uma etapa vencida
Seguindo uma nova lida,
Calmos e sem pandemônio,
Poeta urbano ou campônio.
Hoje somos DETENTORES,
E também os CANTADORES.
É mote SALVAGUARDAR,
E nesta causa apostar,
Buscando NOVOS LEITORES.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sou mulher e CORDELISTA
E quero neste SARAU
Exibir o meu GRAAL,
De uma mulher ATIVISTA
Que com seu verso CONQUISTA
Poetas e CANTADORES
Demonstrando seus PENDORES
Respeito é bom e eu GOSTO
Hoje em dia até APOSTO
Conquisto APRECIADORES!

À poesia dou aval.
Construímos os folhetos
De cordel ou de sonetos.
Sou filha de Bacabal
Terra de babaçal.
Vou compondo o meu poema
Abraçando qualquer tema.
Sou mulher e sou guerreira
Nunca fujo na carreira
Fazer verso é meu lema.

Poetisas elegantes
No balanço desta vida
Cada qual com sua lida.
Bonitas e fascinantes,
Têm trabalhos cativantes
Em construções de beleza
Carregam sua destreza,
No bordado, uma confia,
Outras são na poesia.
Todas demonstram grandeza.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Cuidado, Atenção e Paz!
É sempre tanta exigência
Imposta à existência
E sair não nos satisfaz
Reclusão é eficaz
Nesta grave Pandemia
Falta amor, falta empatia
Com a vida em quarentena,
Revelando triste cena
E sem espaço e alegria.

É tanta desolação
Em meio à Pandemia.
É grande nossa agonia.
O mundo inteiro em Ação
E o Brasil na contramão.
Um governo celerado,
Com sinais de desalmado.
E no Planalto Central,
A morte? Lá é banal!
O direito é rasgado.

Nestes campos de extermínio,
Prepondera a humilhação,
Descaso e desolação.
A vida toda em declínio.
A morte é vaticínio.
Só há dor e solidão,
Do hospital para o caixão
Aqui não é diferente
A maldade transparente.
Tudo é aberração.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Nosso barco à deriva
Com a vida por um fio,
Em eterno calafrio.
Saúde não tem valor
É um filme de terror.
Todo dia, sempre igual
Tudo vira um vendaval
Não há remédios para cura.
Só a doença perdura
Tudo em volta é fatal!

E no Rio de Janeiro,
Todo o povo em aflição
Prepondera a lei do cão.
E, de Janeiro a Janeiro,
Todo hospital é ceifeiro.
Vivemos na crueldade,
E sem qualquer dignidade.
Notícias de estarrecer
Nelas custamos a crer.
Uma eclosão de maldade.

É tanta devastação.
Um governante tão ausente
A população descrente.
Andamos na contramão,
Seja Maria ou João.
Nosso emprego foi perdido,
Nosso patrão está falido.
Morremos em hospitais,
De longe ouvimos os ais,
Em tão grande solidão.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Falta luz neste país,
Uma gota de otimismo.
Em um mundo de cinismo.
Sempre num diz que me diz,
Num desdiz, desfiz, hostis.
Vivemos na insegurança
Carentes de liderança.
O país ardendo em chamas
Em horríveis panoramas
Até onde a vista alcança.

O poeta é atento
Busca sempre outros caminhos
Publica em outros Cantinhos
E nunca perdendo o alento
E não cultiva lamento
Com sua Feira fechada
O poeta de Bancada
Publica no Virtual
Plataforma Digital
Atende toda chamada.

O poeta que reflete
Esta dura turbulência,
Com cenas de violência.
Há quem goste e se abolette
No caos, logo projete
Sua ambição desmedida,
Não percebendo a ferida,
Em um pulmão tão ofegante,
De respiração inconstante,
Que arfa no corpo e na vida.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Já é chegado o momento,
Deste novo aprendizado.
E temos à frente um dado:
Aderir em cem por cento,
Demonstrar nosso talento
A nova tecnologia,
Rompendo nossa apatia.
Participar do e-book
E desvendar este truque
Com arte e com harmonia.

Nossa professora Isaura
Junto a toda sua equipe
E nada há o que dissipe
Um novo método instaura
Revestido de boa aura,
O nosso encontro anual,
Tem agora outro canal.
Chegará via e-book,
E fará grande batuque
Neste mundo virtual.

Somos dezesseis poetas
E também as poetisas
Todas elas Monalisas
De poesias seletas
Atingindo suas metas
Nosso cordel é o tema,
Seguiremos todo o esquema:
Do metro, oração e da rima
E que a todos aproxima
E seguindo o nosso lema.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Viva esta iniciativa
Que agrega tantos valores
Cada qual com seus pendores.
É ação que nos cativa
Uma atitude afetiva
Na poesia ou na prosa,
Seja lírica ou jocosa,
Serão tantos menestréis
Todos com os seus cordéis
Será festival de glosa.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Maria Rosário Pinto, poetisa de cordel, formada em Letras, pela PUC/RJ, natural de Bacabal (Maranhão). De lá, trouxe o gosto pela cultura popular, estimulada por seu velho pai, estudioso autodidata. Rosário Pinto, como é conhecida, foi por 18 anos responsável pela Cordelteca - Memória da Literatura de cordel, da Biblioteca Amadeu Amaral/CNFCP/IPHAN/MinC. Conhece bem a história e as técnicas da literatura de cordel, pois essa forma de produção poética fez parte do seu ofício diário, durante muitos anos, constituindo-se em sua melhor especialização. Compõe seus versos em várias modalidades com base nas normas da literatura de cordel. Publicou em 2002, pela FUNARTE, o *Caderno técnico, nº 1 - Catalogação de folhetos de cordel*. Trata-se de um caderno normativo para bibliotecários e documentalistas, no ofício da catalogação de folhetos de cordel. Premiada no Edital Mais Cultura, Prêmio Patativa do Assaré, 2010, com o título *Catalogação de Cordel (versão poética do Caderno técnico, nº 1 - Catalogação de folhetos de cordel)*, nele transformou seu cotidiano de trabalho em poesia. Seus títulos trazem como temática a pesquisa de folhetos tradicionais e contemporâneos, bem como a chegada da mulher nesse universo literário. Nesta linha, publicou os folhetos: *Nas asas do Pavão Misterioso, 90 anos de sucesso*, 2013; *A mulher e sua trilha*, 2013; e *Laurinda Santos Lobo, a mecenas de Santa Tereza*, 2019. É colaboradora do blog Cordel de Saia e leva seus

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

conhecimentos e vivências a Escolas, Universidades, Feiras, Centros Culturais e outros espaços. Ocupa, desde 2001, a cadeira número 18 da Academia Brasileira de Literatura de Cordel-ABLC, patronímica do poeta e editor José Bernardo da Silva.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

SEPALO CAMPELO

CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA - FFP/UERJ - 133

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

NO PALCO DA PANDEMIA DA COVID-19

A humanidade caminha
Em grande desarmonia
Nós somos o que pensamos
Pois a nossa mente cria
E assim o mundo tornou-se
O palco da pandemia.

A Covid-19
Conforme foi divulgado
Apareceu em Wuhan
Na China, ano passado,
Em novo coronavírus
Lá mesmo identificado.

Surgiu no mês de dezembro
Trazendo efeitos letais
Espalhou-se velozmente
Nos meses iniciais
Tornando-se pandemia
De proporções mundiais.

Vemos ao redor do mundo
Entre os mais atingidos
Itália, França e Espanha
Índia com seus coloridos
Reino Unido e Alemanha
Brasil, Estados Unidos.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Clinicamente varia
Em toda a humanidade
De casos assintomáticos
Ou sem complexidade
Até as infecções
Em quadro de gravidade.

Entre os infectados
Oitenta por cento são
De casos que não exigem
Grande preocupação
Os demais costumam ter
Crise de respiração.

Que os casos graves são poucos
Não pense, eu também não penso
Pois em um grande universo
Fica evidente o consenso
De que em termos gerais
Resulta número imenso.

Vemos que alguém pode ser
Pela Covid atacado
No toque, espirro ou saliva
Pelo corpo eliminado
Ou com qualquer objeto
Que esteja contaminado.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sintomas são: tosse seca
Febre, dores corporais
Ausências de paladares
Ainda que eventuais
Coriza e dor de cabeça
Diarreia e outros mais.

Nos protocolos de alerta
Tem sido recomendado
Evitar circulação
Em lugar aglomerado
Também evitar contato
Com alguém contaminado.

Afastamento adequado
Nos mais diversos locais
Mãos limpas constantemente
Cautela nunca é demais...
E jamais compartilhar
Coisas que são pessoais.

Ambientes ventilados
E limpos, isso é sensato.
Usar máscara amiúde
Mesmo que pareça chato
E sempre higienizar
Objetos de contato.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

No auge da pandemia
O turismo desandou
As aulas foram suspensas
E muita coisa fechou
Ruas ficaram desertas
Enfim, o mundo parou.

Não tinha hospital que desse
Para tantos pacientes
Foi necessário instalar
Muitos outros ambientes
Para neles acolher
O volume de doentes.

Como é comum nos humanos
A torpeza de atitude
O bloco dos desonestos
De plantão e sem virtude
Passou a mão em dinheiro
Já destinado à saúde.

Quem tinha se aventurado
A viajar sobre asa
Com os voos cancelados
Viu como isso nos arrasa
Ficar num aeroporto
Sem poder voltar pra casa.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ser potência militar
Não produz imunidade
Todos estamos na fila
Por nossa fragilidade...
Pouco importa o seu governo
Regime ou autoridade.

Confrontando “ter” e “ser”
Neste novo dia a dia
Um abraço acolhedor
Vale mais do que valia
Todos somos mascarados
Neste mundo em pandemia.

Quem era ausente da casa
Nela é presença constante
E como está mais presente
Também é mais atuante
Foi assim que o nosso lar
Ficou mais interessante!

A crise está instalada
E pelo mundo caminha
Por vezes não foi tratada
Da maneira que convinha
E contrariando muitos
Não é só uma “gripinha”.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Evidentemente a morte
Só acontece entre os vivos
Muitas imagens mais fortes
Entraram para os arquivos
Mostrando valas enormes
Para enterros coletivos.

Vi imagens da Europa
De comboio oficial
Percorrendo as avenidas
Como se fosse o normal
Levando os corpos dos mortos
Para o destino final.

Em fotos de hospitais
Que não eram dos piores
Acumulando cadáveres
Em viaturas maiores
Foram motivos de apelo
A Deus por dias melhores.

A indústria produziu
Os produtores colheram.
Crises de abastecimento
Bem graves, não ocorreram
Exceto de equipamentos
Por isso muitos morreram.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A gente em casa consome
E assim a venda melhora
Mercado, farmácia e outros
Vão aproveitando a hora
Quem é de alguns segmentos
Nunca vendeu como agora!

Mas a crise preocupa
Como ninguém pensaria
Porque além da saúde
Afeta a economia
Trocou-se o “pan” pelo “sin”
Já se fala em sindemia.

Expandiram-se entre nós
Os serviços virtuais
De Norte a Sul do país
Entre os costumes normais:
Apresentações e atos
Lives, cursos e outros mais.

O chamado *home office*
Também ganhou projeção.
No trabalho feito em casa
Foi mantida a produção
E ainda com menor custo
Do empresário-patrão.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Não devemos reclamar
Dos males da pandemia
Se fosse em tempos passados
Bem muito pior seria
Coitada da humanidade
Sem a tecnologia!

Reduzindo o que se pode
Findará em pormenor
Porque no final das contas
Pode estar sendo melhor
Do que se fosse uma guerra
De consequência maior.

Se na vida tudo passa
Isto também passará!...
Quem sabe um mundo melhor
No final resultará
Porque sobre tudo isto
A gente refletirá.

Hoje quando escuto o sino
Badalar Ave Maria!
Penso em cada um daqueles
Que o mesmo sino ouviria
Do jeito que estou ouvindo
Se não fosse a pandemia.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Sepalo Campelo nasceu em Campo Redondo (Rio grande do Norte) em 1944 e mudou-se para o Rio de Janeiro em 1961. Tem duas graduações universitárias e aposentou-se pela Justiça Federal. É cordelista e trovador premiado nos dois gêneros e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Organizou eventos literários e participou de comissões julgadoras. Montanhista, escotista e esperantista, tem um cordel publicado em antologia de poetas brasileiros, na língua esperanto. Criou o Projeto Mandacaru de literatura de cordel, com o poeta João Batista Melo. Produziu e apresentou, na Academia Brasileira de Letras, um cordel homenageando o acadêmico Marcos Vilaça, ao findar-se a segunda gestão daquele escritor como presidente da instituição. Gravou entrevistas e documentários, inclusive, uma cena da novela *Cordel Encantado*, da Rede Globo.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

ZÉ SALVADOR

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

UM ANO ATÍPICO, NO CAMINHO, O COVID-19

Teclado que estou usando,
Peço agora que transfira
Para este meu mundo físico,
O que a musa me inspira;
A boa erva me traz
Um mundo cheio de paz,
Com ele a gente conspira.

Ao derramar os meus versos,
Mostrarei realidade
A vida vem com dureza
Mas nos dá capacidade,
Das pedras mostra o caminho,
A gente não "tá" sozinho,
Temos o Deus da bondade.

Antes dos tempos contados,
Dos homens evoluídos,
Deus nos notou preparados
Então nos fez incluídos
Bem antes de ser moneras,
Com o decorrer das eras,
Foi nos dado os prometidos.

Nosso Universo conspira
Jubiloso em alegria,
Fazendo a preparação
Dando um toque de magia,
Respeitando a sua norma,
Matriz Divina dá forma
Para a tecnologia.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O mundo todo amarrado
Por uns cordões invisíveis,
Como esta prática foi feita
De modos imprevisíveis,
Normais não botaram fé,
Mas loucos bateram pé
Nessas doideiras possíveis.

E por dizer-se assim ser:
Acredito na ciência,
Mas com Deus à frente dela,
Lhe dando, assim, competência,
O homem sendo argumento,
Nas mãos de Deus instrumento
Com a Sua onisciência.

Por Deus tudo é permitido,
Nada é fora do lugar;
Dentro do seu livre arbítrio,
Deus nunca vai empalhar.
Faça então o seu pedido
Pelo Cosmo é atendido,
Não pode, o pedido, errar.

Todo e qualquer ambiente
Precisa de uma limpeza,
Por ser nossa casa o mundo
A gente tem a certeza,
Porém, pouca gente assume
E tudo então se resume,
Na força da natureza.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

De tempo em tempo a Natura
Faz a sua seletiva,
Tentando faz a limpeza
De maneira alternativa;
Pede ajuda a dona morte,
Escorada em seu suporte
De faina, em forma exclusiva.

Com visão do apocalipse
A cidade dorme cedo,
Eu vi a população
Dormir no colo do medo;
Na fartura dos estios
Vi, porém, leitos vazios
Sucumbir no próprio enredo.

Vi ser contada a história
Pelo próprio vírus crasso,
Agarrado em corrimão,
Quão tipoia, prende o braço;
Se movimentava amarrado
No povo, vida de gado,
Ocupando todo espaço.

Não é assunto banal,
A sua "foice" que apronta,
O Covid-19 (dezenove)
Não é simples tá "por conta",
Chegou cheio de maldade
Ceifando vida à vontade,
Jamais aceitou afronta.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O vírus modificado,
Saiu dando cusparada
Na cara de todo mundo,
De maneira inesperada,
Tirou sabores e cheiros
Camuflou rostos faceiros,
Fez a maior presepada.

E quão ave de rapina
Num comprido voo rasante,
Passeia no descampado
Neste voo itinerante;
Chega ligeiro onde quer,
E faça como fizer,
É perto “o qualquer distante”.

O nosso mundo outras vezes
Já doeu no calcanhar
Sentou no “mêi” do caminho
Para os sapatos tirar;
Os calos de bolhas d’água,
No rosto mostrando a mágoa,
Não freou seu avançar!

Não respeitou os limites,
Esse Covid atrevido,
Botou máscara em todo mundo
Sendo nada divertido,
Sem ter choque cultural
Juntou num balaio igual
E o mundo ficou perdido.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Chegou com a fome canina
De garfo e faca na mão,
Sem perguntar o cardápio
Sentou e nem fez questão.
Ocupou a cabeceira
Não quis saber de fronteira,
Se empalhou na refeição.

Botou a Terra na mão,
Este encravado pentelho,
Se fez piolho de cobra,
A ninguém pediu conselho;
O rei da cocada preta
Já fez mil e uma treta,
Pedi tapete vermelho.

Essa tal de pandemia
Deixa o mundo estarecido,
Sem saber o que fazer
O povo ficou perdido.
Seus líderes "baratas tontas"
Querendo atitudes prontas,
Nenhum está protegido.

Falaram suas desditas
Com vontade, tendo intento,
Eram quase impropérios,
Com "oiças" do povo atento.
As duras palavras suas
Ficaram donas das ruas
Montando as asas do vento.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Chegou quase disfarçado
Mas aprontando das suas,
Rocamboleando tanto
É um mestre em falcatruas,
Não tem um caminho estreito
Não se deu por satisfeito,
Tomou espaços das ruas.

Entre os homens do poder
Causou muitas mixórdias,
Por um dizer: "gripezinha"
Surgem leques de discórdias,
Em rios de desaforos,
Saem da lógica e, decoros
Passam longe das concórdias.

Não posso setorizar
Um problema mundial,
Não é briga de comadres
Na janela ou no quintal.
O vírus vive sorrindo,
Apronta e fica assistindo;
Pra ele é coisa banal.

Cada lugar que ele chega,
Faz um estrago danado:
Desmancha reuniões
Deixa o povo confinado
E quem o desobedece,
Fica entubado e padece,
Se teimar vira finado.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O vírus pegou o globo,
Fez quicar quão fosse bola,
Brincando de embaixadinhas
Não mentiu feito o “ebola”,
Nem quis o puritanismo
Como queria o nazismo,
Com seis milhões na sacola.

Ele viaja de ônibus
De trem, navio, avião
Pega pedestres na rua,
Na mão única e contramão;
Visita as delegacias
Não é de diplomacias,
Vai lá dentro da prisão.

“Tava” na fila do banco,
Vi que estava aglomerado,
Esparei um metro e meio
Bastante desconfiado,
Inda que máscara usando
Com as pessoas chegando,
Fiquei um pouco afastado.

Por causa de um tal auxílio
Chamado emergencial,
- Era o dia de sacá-lo -
Tornou-se um dia anormal.
A fila dobrando esquina,
Nem hidroxicloroquina
Defende esse pessoal.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Garantida eficiência
Não teve a confirmação,
Máscara na cara e sol quente
Era a única prontidão.
O vírus “tava” à espreita,
Mas só ficou na suspeita,
Nas filas do quarteirão.

O Covid-19 (dezenove)
Foi pra porta do hospital,
Viu chegar uma senhora
Que estava passando mal,
Se aproxima e diz: - É minha!
Não tem cura com mezinha,
É mais um caso fatal.

Este vírus é danado
E também oportunista,
Basta encontrar uma brecha
Pra botar alguém na lista;
Pode ser um velho ou novo,
Que ele vem pegar de novo,
Vai aumentando a conquista.

Porém a doença dela
Tenta reivindicar,
Dizendo: - Ela está comigo,
Não venha me atrapalhar!
Você é forte, e eu sei,
Mas aqui onde cheguei
Não vou perder o lugar.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O Corona gargalhou:
- Me culpam por tudo agora,
Mas muitas doenças matam
Por todos cantos afora.
Tenho minhas costas largas,
Mas não vou levar as cargas
E também não vou-me embora!

Esta conta é muito cara,
Sei que ninguém quer pagar!
As mortes que acontecem
Os homens tentam jogar
No meu colo, infelizmente
Tem gente não consciente
Ajudando a propagar.

A nomenclatura é longa
Na lista do hospital:
Tem gripe, tuberculose,
AIDS, que ainda é fatal.
Confirmadas nas cidades
Tem as criminalidades,
Que também são um grande mal.

Foi se formando uma fila,
Chegando mais pacientes,
E vendo que ali chegavam
Muitas pessoas doentes,
Tinha de tudo um pouco;
Este vírus ficou louco,
Pondo vítimas padecentes.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Este Corona é tão forte,
Mas não tem grande estrutura.
Seu tamanho é quase nada,
É de minúscula estatura,
Mas onde chega, espalhado,
Faz um estrago danado,
Esta “micro criatura”.

Conversa com outras mazelas
Descontraído, à vontade:
Diz quem é seu contratante,
A Natura, de verdade.
Fala ser só um pretexto,
A morte está no contexto,
Axioma de equidade.

A catapora e o sarampo
Chegaram pra visitar,
A varíola veio junto
Tentando se acomodar,
Falou a voz do Covid:
- Tem vacina, não duvide,
Nenhuma pode ficar.

E junto na enfermaria
Entraram os oportunistas,
Infecção hospitalar,
Responsável pelas listas,
Com eles fazendo a festa;
Se o atingido protesta,
Doenças fecham as vistas.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Já vai quase um ano inteiro,
Havendo milhões de baixas.
Existindo um sobe desce,
Atingiu todas as faixas
Terceirizou-se, é verdade,
A morte sem qualidade,
Lacrando mal essas caixas.

Doenças aglomeradas,
Fortificando as peçonhas,
São estas que se juntaram,
- Que doenças sem vergonhas -
Juntas ficam bem mais fortes,
Causando a série de mortes,
Guardando vítimas em fronhas.

Os hospitais de campanha,
Nenhum serviu para nada,
A não ser para encher bolsos
Dessa gentalha safada.
Que diziam: - As unidades,
Espalhadas nas cidades,
Cada qual tá preparada.

Tudo que um dia nasceu,
Um dia é certo que morre;
Se alguém pedir por socorro,
Tem sempre alguém que socorre.
Mas a vivência de um homem,
Tempos idos a consomem
No rio da vida escorre.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Já bem fraca a pandemia,
O mundo tinha acalmado;
A curvatura caída
Deixa o povo relaxado,
O comércio abriu geral,
Voltando a vida normal
Achando já ter passado.

Havendo então uma trégua
Com curvatura mais plana,
O Covid astucioso
A todo o planeta engana;
Novamente se apresenta
Causando nova tormenta,
O vírus vem com mais gana.

Mas vejam que coisa louca
Retornou o reboição,
Fala o mundo em *lockdown*
Mas tem alguns “deixa-disso”,
Os mandatários mais fortes
Garantem ter os suportes
Terceirizando o serviço.

Pra muitos houve surpresa,
Mas nem tanto para mim,
As outras experiências
Vi que tinham sido assim;
Igual a história nos traz
Dos muitos anos atrás,
Mas que um dia teve o fim.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Voltaram as nossas máscaras,
Numa “boa” vou dizer:
Segura só mais um pouco,
Que o vírus vamos vencer;
Não vai custar muito tempo,
Este mal é um contratempo,
Que vai desaparecer.

Acreditem vai passar,
Quão tudo que passa um dia
É mais um ciclo de vida
Da Matriz em harmonia,
De forma que tudo ajeita,
Desta vez foi pandemia.

Não venho analisar nada
Pois não conheço os critérios
Da ação do Deus competente
Sobre todos os mistérios,
Olhando com o olho frio,
Não vejo questão de brio
Entre esses dois ministérios.

Nada acontece ao acaso,
Tudo tem explicação,
Olhe no bojo de tudo
E resolva esta equação.
Se necessita a limpeza
“Tá” fazendo a Natureza
Sua santa obrigação.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Uma terceira visão
Tem olhar de simpatia,
Sente e vê com o coração
Neste caos uma harmonia;
Não tem nada aqui punindo,
É a natureza agindo
Com a bendita pandemia.

O vírus buliu com tudo,
Mexeu com a educação;
Separou família inteira
Mas teve a compensação.
Tudo que hoje acontece
O virtual favorece,
Fazendo uma ligação.

Vejam, porém, que ocorre
Bem mais com trabalhadores;
Não foi geral a mudança,
Esqueceram alguns setores.
Os políticos de importância
Nem sempre guardam distância.
Eles são conservadores!

Planos de aula são feitos,
Com teoria que embasa
Os alunos com saberes.
Na sala de sua casa,
Misturando às refeições
Quebrando as tradições
Faz seu pensar criar asa.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em novas modalidades,
Plataforma digital,
Professores disponíveis,
Agora em tempo integral,
Sempre estão conectados
Quando são solicitados
Numa sala virtual.

Chovem *lives* nessas redes
Chats em tempo real,
Professor agora em casa
Dando aula virtual.
Complicou no seu início,
Faz parte agora do ofício,
É ferramenta legal.

Tornou-se useiro e comum
Agora essas transmissões:
No Zoom e Face ao vivo,
Parecem competições.
YouTube, Instagram ou Meet
Derramados em um limite.
Entraram pras tradições.

Através das plataformas
E das redes sociais,
Dá pra fazer caridade,
Sem falar mal dos demais;
Só falar sobre ideias,
Interagir com plateias
O bem, e viver em paz.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Se cada um com bons olhos,
-Tendo um olhar diferente -
Seguir um caminho novo
Criando nova patente,
Fizer de cada vereda,
Com trabalho, uma alameda,
Será próspero lá na frente.

Mesmo a estrada piçarrenta,
- Mire pro longe o defronte -
Não fique olhando pros pés,
Olhe para o alto no monte.
A visão passa as fronteiras,
Seus pés vencem as barreiras,
Levam ao novo horizonte.

Lavemos o coração,
Com água da boa vontade,
Veja que os tempos agora,
Banhados, mesmo em maldade,
São uns tempos bem melhores.
Houvera tempos piores,
Massacrando a humanidade.

Inda que demore um pouco,
Isto é nuvem passageira;
Não é privilégio nosso,
É da humanidade inteira.
Quando isso tudo passar
A gente vai se abraçar
Sem máscara e sem barreira.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Zoom, dê nessa crise, invista.
É coisa fundamental,
Seja, então, foco total,
Ajuste e seja otimista,
Leve em frente o idealista,
Viva quão não fosse luta
Atente para a labuta.
Deixe o Corona de lado,
O que o faz preocupado,
Resista, nessa disputa.

NAS ASAS DO CORDEL VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



José Washington de Souza, Zé Salvador, é cearense de Tianguá, Serra da Ibiapaba e mora em São Gonçalo há 43 anos. Filho de João Correia de Souza, o “João Salvador”, e Maria Lourдите Meneses de Souza. É aposentado do comércio, poeta trovador, cordelista, sonetista, contista. Está vice-presidente da UBT, Sessão São Gonçalo RJ – Biênio 2019-20. Tem algumas medalhas, ganhas em concursos de trovas. Foi agraciado em 2019 e 2020 com o troféu Arte em Movimento, oferecido pelo artista plástico Zép Pereira (foi indicado por Kátia Pires – Mulheres Reais), pelo trabalho coletivo feito em São Gonçalo, inclusive durante a pandemia. Ganhou o 1º lugar com o cordel *Mochila que guarda medos* (Biblioteca Annita Porto Martins, cidade do Rio, 2019). Foi agraciado com o 3º lugar no concurso de cordel da Academia de Cordel do Vale do Paraíba com a obra: *Mestre Sivuca, um sanfoneiro além da imaginação*. Figura em cerca de 55 antologias literárias; tem um livro de sonetos (*Vai um soneto aí?* Ed. Letras e Versos, 2016) e 76 cordéis publicados. Tem livros e cordéis na amazon.com; muitos trabalhos publicados no Recanto das Letras. É citado no livro de pesquisas: *Arte, Poesia e seus (Em)cantos: Literatura de Cordel nos Territórios Culturais*, organizado pelas pesquisadoras Elis Ângelo e Sylvia Nemer; colaborador do portal Entre Poetas & Poesias e do Suplemento Araçá. Faz apresentações em colégios e ministra oficinas de cordel; faz cordel por encomenda. É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, ABLC. Ocupa a cadeira nº 40, antes ocupada pelo poeta Cearense Arievaldo Viana – que tem como patrono o poeta João Melquíades

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ferreira. Membro da Academia Gonçalvesense de Letras Artes e Ciências, AGLAC. Ocupa a cadeira nº 23, que tem como patrono o escritor Machado de Assis.

NAS ASAS DO CORDEL
VIVÊNCIAS EM RIMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA



NAS ASAS DO CORDEL

Vivências em Rima no Contexto da Pandemia



"Uma palavra escrita é semelhante a uma pérola". - Johann Goethe



ISBN: 978-65-88607-02-2